ANNO XXXII. N. 43.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Semeão b.; S. Prepedigna v.
19 Terça. S. Conrado f.; S. Gabino m.; S. Alvaro.
20 Quarta. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Quinta. Ss. Maximiano e Fortunato bb.; S. Angela v. f.
22 Sexta. S. Margarida de Cortona f.; Ss. Papias e Abilio bb.
23 Sabbado. Ss. Lasaro, Severino e Primitivo mm.
24 Domingo. 3.º da Quaresma. Ss. Montano, Pretextato e Tharasio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano, rogando se digne autorisar o cura da Sé, e o vigario de San Pedro Martyr em Olinda, para benzerem o cemiterio que se houver de fundar em qualquer uma das mencionadas freguezias.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar apresentar com urgencia ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, uma guarda de 6 praças para assistir a extracção da loteria, cujas rodas [illegible] hoje.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 18 de janeiro ultimo, acerca das verbas que se devem pôr nos assentamentos dos officiaes e praças de pret do exercito que tomam o estado de casado.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande adiantar ao coronel Manoel Muniz Tavares, á vista de cautela por elle assignada, um conto de réis para occorrer ao pagamento das despezas com o hospital regimental dos cholericos, ficando S. S. certo de que a mesma thesouraria será indemnisada mensalmente daquella quantia, a proporção que se forem fazendo nos corpos os descontos marcados por lei.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande pagar com urgencia a Antonio José Bezerra, a quantia de 2$280 rs. de que trata o documento que remette.

Dito — Ao mesmo, mandando tirar da alfandega, afim de serem applicados ao provimento das ambulancias e soccorros publicos, os remedios contidos nos 6 caixões a que se referem o officio e relação que remette por copia.

Dito—Ao mesmo, para mandar fornecer com urgencia ao administrador da casa de detenção 50 camisas de baeta, 150 ditas de linho, 150 calças tambem de linho, e igual numero de lenções para uso dos presos accommettidos do cholera.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, dizendo que com as copias que remette da informação do inspector da thesouraria de fazenda e do parecer do respectivo contador, responde ao officio de S. S. acerca da confecção e fornecimento do fardamento dos corpos.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido á thesouraria provincial, para que em presença do competente certificado, pague a José Lopes Guimarães, arrematante da obra da ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, a importancia do accrescimo que teve no preço da cantaria empregada naquella obra e do transporte da mesma.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado do conteudo de sua informação dada com referencia ao parecer do engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego, acerca do requerimento em que o commandante superior Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, proprietario do engenho Paulista, pede, seja supprimida a primeira bomba do 6.º lanço da estrada do norte, afim de se formar um pequeno açude no corrego alli existente, e autorisando-o a proceder a respeito de conformidade com o citado parecer.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao juiz municipal e delegado do Bonito, declarando que além das ambulancias e generos alimenticios que tem sido directamente enviadas para aquelle termo, remetteu ha poucos dias iguaes provisões por intermedio do delegado do Limoeiro.

Dito — Ao delegado do terceiro districto do termo do Recife.—Em resposta ao seu officio de 12 do corrente, tenho a declarar-lhe, que nesta data officio á thesouraria de fazenda, para remetter a Vmc. mais uma ambulancia, sentindo, porém, não poder enviar um medico por haver falta delles nesta capital. Não sendo os conservadores de estrada os individuos mais proprios para o serviço das enfermarias, parece-me preferivel que Vmc. chame para esse fim as pessoas que julgar habilitadas, offerecendo-lhes uma gratificação razoavel. Recommendo-lhe a maior promptidão no enterramento dos cadaveres, cumprindo que Vmc. empregue todos os meios suasorios, afim de fazer sentir aos seus districtanos que elles não se devem esquivar á semelhante serviço, que além de ser um dever sagrado, redunda em beneficio da salubridade publica.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para entregar a ambulancia de que se trata.

Dito—Ao delegado supplente de Santo Antão. — Recebi o officio de Vmc. de 13 do corrente, e ficando sciente de quanto me communica, tenho á dizer-lhe, que nesta data expeço ordem para lhe serem enviadas com urgencia duas cargas de bolachas e duas ditas de arroz. Quando tiver Vmc. de mandar buscar alguma cousa, será conveniente que venham logo cavallos e portadores para conducção, pois aqui ha muita difficuldade. Havendo necessidade de gado para sustento da pobreza desvalida, póde Vmc. comprar mais alguns bois. — Officiou-se á thesouraria de fazenda para remetter a bolacha e o arroz.

Dito—Ao subdelegado do segundo districto da freguezia de Bezerros.—Respondo ao seu officio de 12 do corrente, declarando que nesta data officio á thesouraria de fazenda, afim de remetter a Vmc. uma ambulancia; mas, que não me he possivel mandar medico, por haver falta delles nesta capital; cumprindo, portanto, que Vmc. trate de approveitar os serviços dos dous facultativos que ahi existem, e procure tambem agenciar subscripções em soccorro da classe desvalida.—Officiou-se á mencionada thesouraria.

Dito — Ao vigario da freguezia de Iguarassú, remettendo a portaria, pela qual o Exm. bispo diocesano o autorisa a benzer o cemiterio que se vai fundar naquella freguezia.

Dito — Ao Dr. Vicente Jeronymo Wanderley, em commissão medica na comarca do Limoeiro.—Sciente de quanto Vmc. me communica em seu officio de 13 do corrente, tenho á dizer-lhe em resposta, que não obstante já haver mandado para essa villa o que Vmc. requisitou em outro officio de 28 do mez findo, comtudo expeço agora ordem para se remetter mais duas ambulancias. Para esse lugar vai um boticario pratico para ajuda-lo na commissão de que está encarregado.

Convém que Vmc. de accordo com as autoridades dessa comarca, trate de despertar a caridade das pessoas gradas em bem dos desvalidos, afim de que possam estes ser em tempo soccorridos do que necessitarem para seu tratamento.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para remetter as duas ambulancias.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 16 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 209.

O marechal de campo commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devida observancia, o aviso circular do ministerio dos negocios da guerra de 18 de janeiro do presente anno, abaixo transcripto, o qual lhe foi por copia transmittido com officio da presidencia datado de hontem.

Circular.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 18 de janeiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Com quanto esteja tacitamente comprehendida no § 2 do art. 1 das instrucções que baixaram com o aviso deste ministerio de 12 de setembro de 1855, a determinação de se fazerem no livro mestre dos corpos, notas sobre o estado de casado que tomam os officiaes e praças de pret do exercito, todavia convindo que essas notas sejam bastante explicitas a respeito de tal estado, e daquellas consequencias delle que forem necessarias para bem esclarecer o juizo do governo imperial nos actos em que for preciso tomar em consideração a familia dos ditos officiaes e praças, para qualquer objecto, determina o mesmo governo, em additamento ás citadas instrucções que nos assentamentos desses individuos se averbem sómente á vista de certidões legaes e authenticas de casamento, de baptismo e de obito, e dia do casamento do official ou praça, o nome de familia da mulher e o que ella, segundo o costume, tomar depois de casada; o dia do nascimento e o nome de cada filho legitimo, ou legalmente legitimado, e o do fallecimento de qualquer dessas pessoas que morrerem durante a vida do official ou praça. E porque estes esclarecimentos sejam de urgencia para a boa execução das ordens em vigor: o governo imperial ordena, que as presentes disposições se executem restrictamente desde já a respeito da familia actual dos officiaes e praças existentes no exercito.

Deos guarde a V. Exc. — *Marquez de Caxias.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 16 de fevereiro de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Passagens.

Embargante, João Cardoso Ayres;
Embargada, a viuva Martins de Carvalho.
Do Sr. Leão ao Sr. Gitirana.
Appellante, Vicente Moreira da Silva;
Appellado, Domingos da Costa Albuquerque.
Do Sr. Villares ao Sr. Leão.

Julgamento.

Embargante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond;
Embargados, Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos.
Relator o Sr. Gitirana.
Foram em parte recebidos os embargos e modificado o accordão.

PERNAMBUCO.

RECIFE 16 DE FEVEREIRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Ha muito que não temos noticias das comarcas da Boa-Vista e de Pajeú de Flores, por isso não sabemos o que por lá terá feito a epidemia. Assim, a excepção daquelles dous lugares, pode-se dizer que ella já tem visitado a todos os outros pontos da provincia, causando maiores ou menores estragos.

As noticias que recebemos durante a semana de varios lugares são pouco satisfactorias.

De Garanhuns nada se sabe. Consta que em Caruarú o mal tem causado grandes devastações.

Segundo cartas que recebemos da comarca do Brejo, a epidemia abandonára a villa deste nome, mas tinha redobrado de intensidade em Cimbres.

No Bonito e Limoeiro ia crescendo em intensidade, de sorte que o numero das victimas naquellas duas localidades já era excessivo.

Em varios pontos das comarcas do Rio-Formoso e do Cabo tinha tambem apparecido, mas ainda não havia desenvolvido o seu furor.

Em Pão d'Alho e Santo Amaro de Jaboatão começava a decrescer, mas se ia agora manifestando em S. Lourenço da Matta.

Em Santo Antão, ou porque a população esteja mui desimada, ou porque a molestia tenha chegado ao seu periodo de decrescimento, o que he certo he que segundo as ultimas noticias que recebemos, a mortalidade, em proporção, tinha diminuido consideravelmente.

Muitas familias das que haviam emigrado ou fugido para os mattos, já se tem recolhido á cidade, e a vida publica começava a recobrar a actividade ordinaria.

O Dr. Souza, que apezar dos seus incommodos physicos, não se recusou a partir para a cidade da Victoria, logo que o governo entendeu que elle para alli fosse, conjunctamente com o Dr. Cavalcanti de Albuquerque, o cirurgião Rodrigues, o delegado do termo, tem prestado relevantes serviços e concorrido para o melhoramento das condições morbidas daquella localidades. Louvores a estes dignos cidadãos que hão dedicado os seus commodos individuaes, com o risco da propria vida, e o bem-estar das suas familias, ao serviço dos infelizes habitantes de S. Antão.

A situação da Victoria vai melhorando, he verdade, mas he provavel que aquelle lugar se torne por muito tempo um foco pestilencial, em consequencia da imperfeição com que foram sepultados os cadaveres, de outras condições peculiares ao lugar, e da natureza do terreno que, segundo nos informou pessoa fidedigna, não permitte que se aprofundem as sepulturas, em consequencia de se encontrar agua ha poucos palmos da superficie.

Como quer que seja, pensamos que seria conveniente enviar uma commissão de pessoas habilitadas para estudar aquella localidade, afim de extirpar-se as causas morbidas que em todos os tempos assignalaram a actualmente cidade da Victoria.

Julgamos que o alcatrão, a polvora, o breu, talvez não sejam capazes de purificar aquella atmosphera; e por isso seria conveniente usar alli, ou em outra paragem que esteja nas mesmas circumstancias, de alguma dessas faceis preparações chimicas que produzem quasi ou se não o mesmo effeito do chloro, por exemplo, a preparação de que se servio o célebre Guyton de Morreau para desinfectar varias igrejas e hospitaes em lugares onde se manifestara o typho.

Ha hoje 19 dias que o mal se manifestou entre nós, todavia, em relação á população da cidade, a mortalidade não he tão horrivel, como em Santo Antão, e Deos permitta que ella não cresça e entre no seu periodo descendente.

Por uma fatal coincidencia aconteceu que o cholera, assim como a febre amarella em 1850, nos visitasse no mez de fevereiro, mez quasi sempre fatidico para nós, no qual ordinariamente se dão casos de morte subita, o que se attribue á proximidade em que então nos achamos do sol. Mas no entanto, este anno tem cahido copiosas chuvas no mez de fevereiro, e todavia os casos de morte repentina e outras molestias tem apparecido actualmente em grande escala.

Nos primeiros dias o terrivel flagello appareceu entre nós com um caracter benigno, mas ultimamente tornou-se mui cruel, de sorte que a mortalidade desde domingo 10 a sabbado 16 do corrente até as 6 horas da tarde, montava a 145 pessoas, inclusive os não cholericos. Este algarismo em outros tempos seria da mortalidade em um mez! hoje, com magoa o dizemos, verificou-se em 7 dias!

Acham-se montadas tres enfermarias em tres freguezias desta cidade, mas avista da distancia que vai do hospital de Carmo á freguezia de San-José, inclusive a cabanga, julgamos que aquellas pessoas que forem atacadas nestes ultimos lugares não serão soccorridas immediatamente, como requer a molestia, e por isso seria conveniente estabelecer-se uma enfermaria no principio da rua Imperial, como ponto mais central desse bairro.

Consta que se da difficuldade em receber-se os doentes, que vão remettidos ás enfermarias, exigindo os respectivos administradores documentos, que provem as condições de pobreza, dos mesmos, ou não querendo aceita-los sob pretexto de que não são do districto. Entendemos que taes duvidas são inuteis e prejudiciaes a esses infelizes. Nas circumstancias, em que nos achamos, em que toda demora he prejudicial, logo que qualquer pessoa doente procurar um desses abrigos da caridade publica, deve ser recebido in continente, ou seja livre, ou escravo, ou nacional, ou estrangeiro, ou deste ou d'aquelle districto.

Consta igualmente que alguns medicos e enfermeiros não se portam com cuidado e desvelo, recommendados extrictamente pelo governo, e prescripto pela caridade. Dizem que certos medicos chamados para ver algum individuo atacado, ou se recusam de faze-lo, dizendo que não pertencem ao districto, ou quando o fazem he precipitadamente, as carreiras, e com repugnancia, procedimento que occasionou a anecdota seguinte: sendo chamado um medico para ver um homem, que tinha cahido fulminado, dizem que elle se pozera de parte, tapando o nariz e a bocca com um lenço, e mandára um soldado de policia tomar o pulso ao doente. Pondo de parte o que ha de fabuloso neste caso, o que he certo, he que alguns facultativos não teem manifestado o zelo e a dedicação que se exigem em taes crises.

Uma das causas que, talvez, tenha concorrido para a morte de alguem, he a complicação d'essa multiplicidade de remedios que a gravidade da molestia tem suggerido. Por tanto he prudente que haja perseverança n'um tratamento que for aconselhado por um professor, ate que este o substitua por outro, no caso de o julgar conveniente.

Nos ultimos dias da semana appareceu a noticia de que um preto, escravo do senhor de engenho de Guararapes, conhecia um remedio tão efficaz para curar o cholera-morbus, que poucas pessoas atacadas deixavam de ser curadas. A noticia espalhou-se com uma rapidez prodigiosa, e preoccupou a toda a gente. Além do relatorio do secretario da junta de hygiene, publicamos o seguinte tratamento que nos deu um particular:

«Pisam-se as ervas abaixo declaradas, com azeite de carrapato, unta-se todo o corpo do doente, especialmente a espinha dorsal, peitos, cabeça, sobaco, até que desappareçam ou cedam em parte as dores.

Quando o doente torna a si, da-se-lhe uma chicara do cosimento a beber.

Se elle peiora, da-se-lhe novo unto, e a outra chicara a beber: assim, se repetirá, se fôr preciso, o que quasi sempre não acontece. Logo que se da' a untura e o remedio, fica o doente descoberto: nesse estado, de ordinario, dorme, transpira e apparece a febre. Os negros teem muito em consideração applicar os remedios em principio do mal. Elles não dão importancia a quantidade de cada uma das ervas: só no cosimento he que deitam grande porção de entre-casco da raiz da cajazeira velha. O cosimento he adoçado com assucar branco. A dieta he a recommendada pelos facultativos. O cosimento faz-se da maneira seguinte:

Leva-se ao fogo em vasilha nova de barro:
Uma porção de entre-casco de raiz de cajazeiro.
Raiz de malvaisco.
Algumas folhas de mangerioba.
Angelicó da Costa, (he uma fava, que os pretos da Costa, que vendem miudezas, costumam vender.) Depois de bem ferver, deita-se o assucar branco, e depois côa-se.

Para a untura, são as ervas seguintes:
Papo de perú.
Mentrasto.
Zunzo de botão.
Erva-moira.
Coirana.
Malva brava.
Fedegoso.
Rama de batata da terra.
Capim pé de gallinha rasteiro.
Tinhorão.»

O mal tambem ja' invadio a cidade de Olinda, tendo feito a primeira victima em a noite de sexta para o sabbado. Houve alli uma procissão, que, sahindo da igreja do Amparo, percorreu as ruas, parando e entrando em varias igrejas, onde eram recitadas praticas analogas. Sahio as 5 horas da tarde e recolheu-se a meia noite, levando um grande acompanhamento de todas as classes da sociedade, todas descalças, e com o mais santo recolhimento.

Não desconhecemos a virtude de semelhantes actos nas crises de calamidades publicas, mas, se não são inspirados pela verdadeira contricção, seguidos pelos sacrificios das animosidades individuaes, e sementados pelas obras da caridade, este sentimento divino, que prende o homem ao Creador, não alcançam o fim que devem attingir. A verdadeira religião não consiste nessas ceremonias de luxo. A vaidade que se nutre de apparencias, he o apanagio das fraquezas humanas, e Deos e os santos, não se importam com essas exterioridades mundanas, só querem as obras reaes, que nascem da caridade.

Por via de uma carta do nosso correspondente de Iguarassu, soubemos que naquella villa, que nos he especialmente chara por varios titulos, tinha tambem apparecido alguns casos de cholerina. O governo enviou para alli um facultativo, levando comsigo alguns soccorros. Começava a apparecer algumas duvidas acerca do systema de curativo, que se devia adoptar, no caso da manifestação do flagello. No entanto será bom que a população daquelle lugar se restrinja aos meios praticos aconselhados pela experiencia, e abandone essas innovações que tem produzido fataes consequencias em outros lugares. Coragem, resignação, caridade, dedicação de uns para com outros, são os sentimentos, que se requerem em semelhante quadra.

Consta igualmente que a epidemia manifestou-se em Goianna estreando a sua marcha com um caso de cholera fulminante. S. Exc. enviou para alli o estudante do 6.º anno Pedro Antonio Cesar, levando comsigo alguns soccorros.

Por officios do juiz de direito de Caruarú datado em 12 do corrente, e do Dr. Marciano de Araujo Lima, consta que a epidemia vai declinando consideravelmente.

No Altinho e seus arrabaldes já tinha cessado de todo, e no termo do Bonito ia a melhor. Entretanto S. Exc. enviou para Caruarú oito cargas de generos alimenticios.

O Dr. Lobo Moscoso officiou a S. Exc. remettendo uma nota de 200$ rs. em favor dos pobres. S. Exc. respondeu louvando este acto, e remettendo o dinheiro a commissão central. Além deste procedimento generoso do Dr. Lobo Moscoso, temos a satisfação de mencionar que o Dr. Rozendo offereceu os seus serviços gratuitamente em beneficio da pobreza, emquanto durar a epidemia. S. Exc. acceitou a generosa offerta do dito Dr., e encarregou-o da enfermaria do Monteiro.

Havendo falta de tropa de linha, e achando-se o corpo municipal quasi todo destacado resolveu a presidencia aquartelar o segundo batalhão da guarda nacional, mas isto foi feito de modo que nenhum vexame causa aos respectivos guardas. Com effeito, o serviço se faz de uma maneira mui facil. As praças se apresentam a revista das sete horas da noite, e então são informados das obrigações que lhes tocam no dia seguinte, as quaes praticam regularmente, e na melhor harmonia e boa ordem. Este methodo de serviço he de grande vantagem para os guardas: o soldado póde em caso de molestia tratar-se no hospital regimental ou em sua casa, os chefes de familia tem a faculdade de dormir em suas casas, sem detrimento do serviço, permanecendo sempre no quartel uma força desponivel para occorrer a qualquer necessidade, e dest'arte o aquartelamento não se torna vexatorio.

Tivemos um vapor do norte, o qual deixou em paz as provincias daquelle lado, porem todas mais ou menos vão experimentando a acção fatal da epidemia. As noticias que recebemos da Europa são anteriores as datas que nos trouxe o vapor inglez.

Como he natural sente-se geralmente entre nós grande penuria de generos alimenticios, e os que ha se vendem por mui alto preço; de sorte que, se o mal que nos flagella, não melhorar, teremos de passar por todos os horrores de uma verdadeira fome.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Por amor da verdade somos forçados a declarar, que o pharmaceutico da rua Nova, Jose da Cruz Santos, não se tem negado vender medicamentos a pobreza, e muito menos elevado os preços de seus medicamentos. Pessoa para nós de muito credito nos afiançou, que esse pharmaceutico vendeu-lhe libras de opio a 12$000, ao passo que outros pediram-lhe 30 e 40$000 rs.! O Sr. Santos foi o primeiro pharmaceutico, que offereceu ao governo medicamentos gratuitamente para pobreza, e he testemunha o Sr. Dr. Cabossu. Dizer-se portanto que o Sr. Santos entra no monopolio he menos verdade e nos estamos autorisados para assim nos exprimirmos.

—Ha dias passava pelo becco do Marisco uma procissão de penitencia na occasião em que se açoutava rigorosamente um escravo n'um sobrado contiguo a esse lugar, e a proporção, que param os lategos do chicote ouviam-se grandes improperios, que eram proferidos sem o menor decoro ao acto religioso em que o povo contricto bradava misericordia! —Que deshumanidade! E quereis assim mitigar a colera celeste? *Nesciunt quid faciunt...*

—Na freguezia da Boa-Vista ha ruas contaminadas de lama, e apontaremos a do Mondego, que já principia a exalar um fetido insupportavel: o Sr. fiscal mande fazer alli o que mandou-se fazer na rua de Hortas, que estando no mesmo estado, senão peior, presentemente não tem a menor quantidade de lama. Se todos assim nos attendessem oh! outro gallo nos cantaria.

—Merece igual menção a rua da Senzala Velha, na freguezia do Recife, e alguns beccos adjacentes, que atulhados de lixo, com as aguas pluviaes alli estagnadas formam um mixto bem desagradavel a salubridade, mui principalmente agora.

—O unico meio, que temos de mitigar a colera divina he a pratica dos exercicios religiosos, como entendeu S. Exc. Rvma. quando convidou aos Srs. vigarios para celebrarem em suas parochias preces, etc. etc. chamando o povo á contricção por meio do Sacramento da Penitencia; não podemos porem deixar de censurar, que, em quanto aqui na cidade as igrejas permanecem expostas á oração dos fieis, os Srs. Parochos já excitando o povo a penitencia, já mesmo concorrendo com elle a tão pio exercicio satisfazem plenamente os desejos de S. Exc. Rvm.; em alguns arrabaldes são esquecidas inteiramente as praticas religiosas só e *unicamente* capazes de converter o povo na fé de J. C. nosso Salvador, e de fazer cessar talvez como por encanto o flagello que sobre nós pesa.

Sendo pois a Oração o vehiculo de nossas invocações ao seio do Supremo Senhor de nossos destinos, porque todos os Srs. vigarios indistinctamente não se esforçam por meio de praticas nos sacrificios, ou em dias determinados a tarde em suas matrizes a que o povo a pratique?

Nós já temos dito mais de uma vez, que as distracções são remedios hygienicos, para que depois do espirito estar como que consolado pela oração, e nas mais praticas religiosas os sentidos [illegible]am tambem outras variedades que não sejam [illegible]ersações tristes, carros funebres, dobres e sinos, [illegible]onias etc., mas em primeiro lugar convém reanimar o espirito com o pacto que a igreja põe a disposição os catholicos apostolico romano.

—Na estrada de João de Barros ha diversos charcos em estado de putrefacção, que devem quanto antes ser reparados; quando não será aquelle lugar em breve victima da epidemia, de que até o presente está incolume.

—O montoro de que fallamos em um dos nossos avisos passados junto a casa do Sr. Tasso, em Fora de Portas, vai-se renovando, pelo que avisamos aos encarregados da limpeza publica afim de que não tome maiores proporções.

—Recebemos cartas do nosso correspondente de Goianna, que nos relata as medidas, que por alli se tem tomado para combater na sua phrase o *emigrado* d'Alagoas.

—O digno commandante superior de Goianna incansavel em promover com perseverança o bem d'aquelle lugar, tem na qualidade de presidente da camara tomado todas as medidas preventivas contra a epidemia reinante. Alli já se installaram commissões beneficentes nomeadas pela camara. Tem-se promovido uma subscripção que já monta a mais de tres contos de réis, e não se fechará sem que passe de quatro. Além destas ha mais duas, que a pouco foram abertas em Itambé, e Tijucupapo. O hospital de caridade está quasi prompto, e sufficientemente provido de utensilios necessarios e de alimentos. O cemiterio publico vai ser principiado. Ha carroça para a conducção dos cadaveres, em uma palavra já ha em Goianna um apetrexo *repellatico*, e *conductico* extraordinario.

Persuadimo-nos, que o governo pouco terá, que despender com aquella cidade, se por ventura alli o *emigrado d'Alagoas* quizer fazer dous montes.

Todas estas medidas tem sido adoptadas pela camara municipal. O juiz de direito e delegado estão promptos a coadjuvarem-a com as providencias, que as circumstancias permittirem.

Querem porem de alguma sorte estorvar tão humanitarias medidas, e Deos permitta, que em tempo arripiem, porque ha um espelho com bastante aço—Santo Antão.

—Nós pedimos pelo amor de Deos e da humanidade que se por ventura existem ressentimentos entre as autoridades e influencias de Goianna depunham por momentos tão maos annuncios para de commum accordo todos trabalharem em favor dos enfermos, e encarcerados pelo cholera.

Até hoje felizmente só pequenas cousas se tem dado, que em tempo devem ser esquecidas.

O subdelegado Andrade tem igualmente desenvolvido zelo, e actividade.

—Reuniram-se os homeopathas d'aquella cidade sob a presidencia do Sr. Indigena, tratou-se do *cholera*, e dos meios de cura-lo. Todas as quintas-feiras haverão iguaes reuniões para se tratar dos interesses dos pobres, e affectados pelo mal.

—Acha-se recolhido ao seio de sua familia o distincto academico Belarmino Corrêa d'Oliveira Andrade tendo prestado nas Alagoas relevantissimos serviços.

—Estamos autorisados para declarar, que o Sr. Manoel Luiz de Abreu pharmaceutico com botica na praça da Boa-Vista, n. 32, põe a disposição dos indigentes, que morarem no 2.º districto d'esta freguezia pelo Sr. presidente designado os remedios precisos, e isto gratuitamente. Em nome dos indigentes, Sr. Abreu, lhe desejamos as benções do céo.

—Uma declaração curiosa.—Srs. redactores da *Pagina Avulsa*.—He verdade que dirigir palavras fortes a esse velho de que fallam Vmcs. em sua *Pagina* de sabbado, e senão fosse crime dar-se pancadas ainda mesmo n'um ladrão eu teria esmurrado as ventas deste velho, por viver desde 1837 chupando o meu sangue, e de meus irmãos, e das cunhadas delle Vmcs. por tanto fallaram verdade. Recife 16 de fevereiro de 1856.—J. E. B.

—Pedimos a quem competir, que lance suas vistas para a rua da Madre de Deos a um grupo de aleivosos, que alli se reune, insultando a quem passa.

—Idem, idem defronte da Roda.

—Achamos muito mal entendido, que se agarrem pelas ruas os escravos para conduzirem doentes nas padiollas aos hospitaes; esses escravos commummente andam mal agazalhados, e podem levar ao centro das familias de seus senhores o mal em si incubado; além de que não he com pranchadas, que se manda na propriedade alheia. Bem podiam os Africanos livres do arsenal de marinha incumbirem-se desse trabalho em quanto a policia não organisa as companhias de conductores dos doentes.

—O Sr. que nos noticia sobre a casa no becco Largo fique certo, que já pedimos providencias ao Sr. fiscal do Recife, e que não cessaremos de o fazer; afim de que esse senhor mande rebocar o seu pardieiro.

—Lembramos ao Exm. Sr. conselheiro para, que S. Exc. mande quanto antes inventariar os cartorios, que ficaram orphãos de seus infelizes proprietarios perecidos em Santo Antão, afim de que se evitem as *espertezas*, e *abusos* etc. etc. Outro sim em nome da liberdade pedimos que S. Exc. mande providenciar energicamente para que, segundo nos consta, não sejam reduzidos ao captiveiro os desditosos filhos dos pobres que pereceram naquella cidade. Nem de tudo as autoridades podem saber...

—O becco, que atravessa da rua da Conceição para o Tambiá está servindo de deposito de:

Cisco: bom petisco!..

—A calçada da taberna, n. 5, da Trempe está servindo de mangedôra para os cavallos dos matutos e a rua de estivas, com suas poças de ourinas, seus promontorios de *descomedimentos* etc.

—Não removerão por favor aquellas duas pedras que estão na rua do Arag[illegible]?

—Consta-nos, que as fogueiras dessa rua foram feitas com barrisinhos de doce, ponteiros de coqueiros, e salpicos de alcatrão: assim por certo, que não faz mossa na atmosphera o fumo.

—O Sr. subdelegado da freguezia dos Affogados que lance as suas vistas para a pobreza de sua freguezia, que está exhausta inteiramente do primeiro genero de necessidade (a farinha) que está comprando a cuia a 560 rs., e isto em uma só e determinada taberna.

—No aterro da Boa-Vista no fundo de certa taberna, ha constantemente um jogo de rifa, e *rifões* de passarinhos, e gaiollas, que he um nunca acabar com os vintensinhos dos meninos de escola, e dinheiros de compras das cozinheiras, compradores, e ganhadores.

—Muita gente o tal *Gangetico*
Furioso tem lambido
Mas tambem não pouca gente
Haverá enrequecido.
Ora, Deos historias!
Viva o gimbo tão querido!

Quem mais velhaco s'ostenta
Vai trepando no *poleiro*
Para que servirá *honra*
Quando tudo he—ter dinheiro.
Viva, viva a burra cheia
Viva, viva o *mediqueiro*.

Nunca vi tanta *Lucrecia*
Como agora se está vendo
Nossa patria conta *Grachos*
E os *Brutos* vão nascendo.
Como he grande este futuro!
Como isto vai crescendo!

Tão grande devotamento
Tão sublime caridade
Só agora he que se ostenta
Bem sublime na verdade.
Quero apenas uns dez contos,
P'ra tratar da humanidade!

Meus irmãos valei aos pobres
Grita o padre a bom gritar!
« Quem manda dizer mentiras?
Vá só padre *bugiar*.
Virtudes e caridade
Quer dizer—quero ganhar.

(Extr. do Liv. das Matr. fl. a fl.)

—Sendo uma das necessidades mais urgentes haverem, nos caes e outros lugares apropriados, latrinas que possam abrigar os habitantes d'esta cidade, que precisarem de semelhante recurso; vemos que he mais facil uma pobre creatura morrer de dôr instantanea, proveniente da repressão d'uma vontade que immediatamente deve ser satisfeita, do que em lembrar se de realisar uma medida tão sensivel!

—O Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que faça remover o fóco de immundicias (latrina) que existe n'aquella repartição, sob pena dos seus empregados e as partes poderem ser atacadas do cholera fulminante!

—Uma cousa he ver, outra he dizer: quem quizer desenganar-se vá a thesouraria, aproxime-se a essa immunda cloaca, e sentirá o fetido mais insupportavel que se pode imaginar! Seria conveniente que o conselho de hygiene publica fizesse com que o respectivo inspector mandasse construir um deposito para as materias excrementicias, que communicasse a um cano até o caes do Collegio, afim de ser lavado todos os dias pelas enchentes da maré; pois só assim ficaria removido um mal, que reclama a mais seria providencia.

—Emigraram para um sitio muito pertinho do Rosarinho de um engenho uma sucia de negros já affectados do cholera, digo, da *rainha reinante*, que poz em serios sustos todos os visinhos.

—Seria de muita utilidade crear-se naquella estrada uma enfermaria, por quanto sendo um lugar onde mora já muita gente, sendo alguns destes atacados da *bicha* em Campo-Grande, ou Salgadinho não haverá tempo de o transportar aos hospitaes da cidade, distante quasi uma legua, não só pela falta de quem conduza, como pela chuva, etc. O Sr. conselheiro encontrará nos habitantes coadjuvação conforme as posses de cada um, e não faltarão medicos, que a exemplo do Sr. Dr. Rozendo se não offereçam gratuitamente. Levando-se a effeito nos lembramos o sitio da Torre do Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios, que não morando nelle persuadimos-nos, que se não negará a essa obra de caridade.

—No Zumbi, estando um christão a ajustar suas contas com este mundo, quiz confessar-se, a familia arranjou a custo um cavallo não gordo, e um selim já em bom uso para ir o padre. Mas o que nos diz? O padre não foi lá — porque queria cavallo gordo de rego entre as pernas, e selim inglez, de borranhas cheias de lãa de kagado! Ah! meu padre de minha alma deixar morrer um proximo, só porque S. Rvm. não ia bem *escarranchado*?

— Agradecemos ao Sr. fiscal do Recife ter tomado em consideração o que representamos a cerca d'agua encharcada, que fica atrás da casa que servio de deposito de gêlo etc.

Felizmente, com prazer dizemos, a nossa Pagina he sempre attendida logo que pedimos providencias.

— *Supplica.* — Na casa da rua da Sanzalla Velha, que faz frente para o becco do Campello existe a cocheira de carros funebres, que encommoda a toda visinhança porque alem de ter o carro as mollas pessimas que fazem um barulho terrivel o boleeiro quando volta da conta em voz alta do estado em que estava o cadaver (já se sabe, acrescentando) e isto de noite, fóra de horas; ajunta-se a esse sucio um etiope cambado tambem empregado, e empregado, e então oh! lá cantam *momentos requis*, e o mais, que esses dous d..... querem pondo de pé a quem tem seu somno leve, e fazendo tremer a quem padece de *mono-cabrigde*.

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 9 de fevereiro.

Sinto bastante, meu amigo, que a essa bella capital tenha chegado o hospede maligno que tem enluctado todo o Brasil; Deos queira ter misericordia de nós; só assim se arredará da face da terra o exterminador da geração humana.

Aceitem os meus patricios e amigos os sentimentos que de mim se apoderam, por ve-los com esse terrivel flagello. *Hodie mi, cras tibe.*

Até a presente data estamos por aqui sem esse terrivel asiatico, posto que um visionario ja conversou com o cholera e o desalojou das tripas de dous individuos; porem o que he verdade, he que até o presente não se tem dado caso algum nesta freguezia de Itambé, graças a Deos, e portanto nem *credimus* no doctor em sciencias medica, cirurgica, hydraulica e magnetica!...

Temo-nos visto com o *sic volo, ou jubeo* dos commandantes de companhia do batalhão de guarda nacional, (salva honrosas excepções) tem chegado o arrojo a tanto, que sem respeito as leis, tem-se varejado casas as 8 horas da inoite, não obstante o art. 209 do cod. crim., afim de prender-se algum guarda por falta da revista, sem ao menos colorir-se esse varejo com as formalidades exigidas nos §§ 1 e 2 do art. 212 e 213.

A guarda nacional he creada para defender a constituição, porem a daqui he para offender a constituição; bem sabemos que esses factos são ignorados tanto do commandante de batalhão, como do Sr. commandante superior, em quem se reunem as mais bellas qualidades, portanto, chamamos á attenção do Sr. commandante do batalhão, pois conhecedor da lei como he, jamais consentirá em taes abusos, filhos somente da vingança mesquinha, ou então da estupidez.

Bem longe estão esses genios de satisfazerem a espectativa do commandante, que não obstante serem alguns da opposição e fazerem guerra as claras ao governo, lhes cingio a banda. Deos queira que algum dia o nobre commandante não tenha de se cobrir aos golpes dessas espadas que o mesmo commandante lhes offereceu; nunca de mão Mouro bom Christão.

Ja que lhe fallo da guarda nacional, lá vai mais esta.

Domingo encontramos o nosso amigo Tiririca bastante zangado, pela grande massada que deu o capitão a companhia, ensinando o manejo desde ás 11 horas da manhãa até as 4 da tarde; não sabemos se será admissivel essa instrucção pelo capitão, uma vez que o governo tem de dar ao batalhão um instructor; se assim he, deixe-se de patacuadas, fazendo os pobres matutos suarem por quantas juntas teem, soffrendo alguns apertos de sapatos (intoleravel para essa gente) he para arrenegar com tal tratamento.

O que mais admirou ao Tiririca, foi a maneira brusca por que foi tratado o tenente pelo capitão, que, a não ser um homem dotado de uma fleugma excepcional, teria-se medido com o capitão; porem, não obstante ter levado algumas grozas de gritos ao retirar-se apertou á mão do capitão, pedindo-lhe desculpa de sua inaptidão; louvamos o bello coração do tenente, para esses he que lá está o reino dos céos.

Muito tememos essas revistas neste tempo tão perigoso, muito principalmente levando ellas das 11 horas da manhãa ate as 4 da tarde (tempo extraordinario) exposta essa gente ao sol e a chuva; he não ter ao menos sentelha do amor do proximo, quando pelo contrario vemos que ahi tem deixado de haver arrumamento de tropa, por se temer a aglomeração de corpos em um tempo como o presente, que se deve de afastar toda e qualquer reunião, bom seria que houvesse uma suspensão de armas, pois acho perigoso, que de quinze em quinze dias se reuna nesta povoação tres companhias com todo o rigor militar, que estando formada uma companhia, não se moveu por occasião de uma chuva que cahio, quando o capitão estava-se rigosijando de ver tanta gente, que só se moviam a sua voz, o resultado foi, que teve essa pobre gente de enchugar a roupa no corpo; he bem certo o ditado—não sirvas a quem servio, nem peças a quem pedio.

Os ultimos dias do carnaval passou-se aqui em folganças; a rapaziada de primeira ordem vestio-se de cavalleiros, cavalgou briosos ginetes, inristaram a lança, e toca a tirar a argolinha e offerecer as bellas, que retribuiam com uma rica fita, que atavam ao vigoroso braço do cavalleiro, em signal de agradecimento pela nobre escolha, tres foram os que se distinguiram entre os de mais cavalleiros.

As limas de cheiro desta vez estiveram no *requiescant in pace.*

A patuléa tambem abandonou o buzio, o iaiá, e apresentou os referidos alardos, dignos della; quem mais gostou foram os matutos, por ficarem livres da porcaria com que essa gente os entrudavam.

Tambem tivemos bumba-meu-boi, vindo lá de Goianna, muito estranhamos que as autoridades consintam que appareça uma personagem á caracter alusivo a religião, a quem chamam padre do bumba, fazendo quanta extravagancia ha, travando um dialogo com Matheus, menoscabando a religião de Jesus Christo, a religião do Estado, mofando-se do sacramento da penitencia; senão me engano, uma lei provincial de 39 ou 40 prohibio o tal padre; seria para desejar que as autoridades policiaes tomassem em consideração como devem, segundo a lei; art 280, cod crim.

No dia 26, se não me engano, fôra barbaramente assassinado no lugar Aninga desta freguezia, um pobre homem com tres tiros e seis facadas; que cholera terrivel! esses e outros he que desafiam o verdadeiro cholera.

FOLHETIM.

HERODIAS. (*)

Por Mr. Fanjat.

XV

(*Continuação.*)

Rosa, banhada em lagrimas, voltou para a cabeceira do leito. Iwanowa de semblante pallido e emmagrecido parecia o espectro da familia de Mouranoff esperando a alma d[illegible]na de suas descendentes.

— Minha filha, disse emfim Rosa com esforço, deixa-me trazer-te um sacerdote. Elles teem palavras que consolam-nos a nosso pezar. Dizem cousas em que raras vezes temos pensado. Fallam bem e brandamente, isso allivia muito.

Herodias fez um movimento convulsivo de impaciencia; Rosa poz-se a chorar e a gemer.

— Traze-me um sacerdote, disse a rapariga ouvindo os gemidos da ama, para que elle tente consolar-me. Tuas lagrimas affligem-me; se eu podesse viver ainda seria para ti, boa Rosa!

O sacerdote veio. Era um homem de 40 annos, de estatura elevada, semblante sereno e severo. Fez um longo discurso pathetico, harmonioso, cheio de uncção: Herodias não pareceu ouvi-lo.

— Minha filha, tornou elle elevando um pouco a voz para attrahir a attenção da doente, Deos a experimenta; aceite com resignação...

Herodias interrompeu-o repentinamente perguntando com voz breve e tremula:

— Quem he Deos?

O sacerdote reflectio um momento para comprehender o sentido secreto dessa estranha pergunta.

Ella tornou com voz ainda mais secca, e entrecortada pela respiração arquejante:

— Será Deos uma lei immutavel, escrava de si mesma, implacavel, inexoravel? Uma necessidade em que nada póde influir? Uma ordem eterna inflexivel? Então que lhe importa minha resignação ou minha revolta?

— Deos póde tudo, disse o sacerdote. Sua mão invisivel para os soes quando lhe apraz. Não tem outra lei que sua vontade.

Herodias endireitou-se de olhos brilhantes e branca bem como a fria claridade da lua, e disse:

— Então se Deos quizesse *poderia* dar a formosura, a força, a vida, a mim embryão moribundo e alejado?

— Sem nenhuma duvida, respondeu o sacerdote. Quem pede com viva fé e coração puro obtem tudo do Senhor.

— Pedi a formosura! exclamou Herodias com voz forte, roguei com fé, com fervor, com um coração isento das menores maculas, e nada obtive!

O sacerdote admirado da vehemencia dessa mulher pouco antes quasi inanimada, disse-lhe em tom circumspecto:

— O fim da oração deve ser puro como ella. Para que pedia a senhora uma vantagem tantas vezes perigosa?

As faces de Herodias coraram-se levemente; todavia ella respondeu sem hesitar:

— Eu queria ser amada, ser esposa, ser mãi!

O sacerdote recuou um passo, e redarguio:

— Deos quer todo o amor de sua creatura; não entra em partilha com o amor profano; não presta-lhe seu concurso.

— Então sahe daqui, desgraçado! tornou a rapariga em delirio.

O sacerdote assustado sahia murmurando palavras de indulgente piedade, porquanto Rosa o prevenira de que a condessa tinha accessos de demencia.

— Rosa, disse ella com voz quebrada, eu quiz agradar-te e penalisei-te, perdoa-me; deixa de lutar com um mal incomprehensivel para ti.

Na manhãa do terceiro dia Iwanowa entrou no quarto da condessa trazendo uma carta na mão.

— Ah! exclamou Herodias.

Agarrou a carta, collocou-a sobre o peito, e adormeceu tranquillamente pela primeira vez depois da hora em que dissera adeos a Ernesto.

XVI

Ernesto... a Christina de Mouranoff.

« Quanto eu te amava, e quanto me enganaste!

« Tu te deleitaste em esgotar meu coração com infatigavel crueldade.

« Certa de teu poder exaltavas minha viva ternura por todas as seducções das artes para lhe cortares brutalmente o vôo algumas horas depois com risco de minha vida ou de minha razão.

— Que era o amor para ti, maldita do céo! tigre feroz que te deleitas nos tormentos da alma e dos sentidos?

« Por ti eu tinha deixado a felicidade, uma amante formosa e terna que perdoou minha estranha aberração, mas que não curou-me! Desdouraste-me todos os gozos apresentando-me um sonho celeste que bem sabias ser irrealisavel!

« Ah! se em uma hora de delirio eu tivesse chegado ao teu leito monstruoso, conviria suffocar sem piedade os fructos de tão horrivel amor, afim de limitar a mim pelo menos o supplicio que enchia-te de alegria e de orgulho!

« Lastima-me, se ha em teu peito uma fibra somente humana, o que não he impossivel, pois tens o semblante casto e bello de virgem. Lastima-me.

« Mas não! esquece antes minha funesta extravagancia. Não quero lembrança tua, talvez me prenderias ainda á tua vida por esse laço invisivel!

« Quão grande he o meu erro! Não podes esquecer-me visto que nunca me amaste! Adeos! »

Herodias chorou abundantemente, e cobrio a carta de beijos apaixonados.

— Tranquillisa-te, disse sorrindo á Rosa com tristeza, não tentarei mais contra minha vida. Recebo aqui o que implorava em vão de vossês: um opio benefico que me poupará uma longa agonia.

Desse momento em diante a rapariga extinguio-se rapidamente. Escrevia sem cessar; lacrava de noite a carta do dia, lacrava de manhãa a carta da noite, tornando a abrir de cada vez a carta precedente, e rasgando-a como se preparasse um testamento, cujas clausulas variavam interminavelmente. Não tomava alimento, apenas aceitava uma limonada, que parecia beber por distracção. Não fallava; de silenciosa que era naturalmente tornara-se muda; as perguntas de Mr. Regnault respondia por tristes e vagos sorrisos, e quasi sempre nem parecia perceber sua presença.

Essa vigilia perpetua somente era cortada por syncopes a principio raras e facilmente dissipadas; porém cada vez mais frequentes e prolongadas.

Um dia, depois de um desmaio, que durára mais de tres horas, Christina tornou a si tão extenuada que Rosa pedio ao doutor que avisasse a madama de Lyssel.

Na mesma noite a baroneza chegou conduzida por Mr. Regnault. Rosa cedeu-lhe o seu lugar, e passou para o outro lado do leito.

Herodias repousava com somno inquieto depois de novo desmaio.

A baroneza inclinou-se para ella, contemplou muito tempo a filha moribunda. Depois ajoelhou-se e tomou a mão de Christina, a qual banhou de lagrimas.

— Quem está ahi? perguntou a doente com voz apenas perceptivel; não he Rosa.

— Sou eu, tua mãi, Christina!

A rapariga retirou a mão e desviou o rosto.

— O' minha filha! exclamou Luiza em tom humilde e terno; não me repillas! Vim... e parou suffocada por convulsivos e profundos soluços, vim para alcançar uma palavra de ti, afim de serenar minha alma. Pois eu tambem, Christina, amo sem esperança! Mas não sou digna de ser amada pela minha filha, pela minha filha abandonada! Venho misturar minhas lagrimas com as tuas. Oh! não as derrames diante de mim!

A rapariga estendeu a mão para aquella que chorava; voltando a cabeça com esforço, encarou atravez de sombras confusas essa mulher que a tinha nos braços, e morreu apertando fortemente a mão de Rosa.

No dia seguinte emquanto sombrio e pensativo Ernesto almoçava com a bella Ingleza, a camarista entrou e entregou-lhe um cofrezinho de cedro com fechadura de prata, o qual continha uma carta e um quadro. O quadro era o retrato de Herodias feito por ella mesma nessa previsão fatal. Horrivelmente perturbado a essa vista, elle deu-se pressa em abrir a carta e leu:

« Nascemos ao acaso: sobre os mares ou sobre as praias, em alcova de purpura ou em pobre celleiro, destinados á felicidade ou a desgraça, e sem podermos em nada alterar nosso destino.

« O Deos que formulou previamente nossa vida, modela assim nossas feições pela nossa sorte, e dá-nos um corpo de anjo ou de monstro.

« Sello fatal em que se lê a graça ou o anathema, e cuja lei inexoravel cada dia seguirá! He os olhos que dizem: A ti! A bocca que profere: Amo! E a mão que acena: Meu amado, vem a mim!

« E os olhos bellos e limpidos trazem no fundo das palpebras penhores mais certos de santa verdade. A desconfiança não alcança facilmente o espirito encantado.

« E a bocca rosada he mais verdadeira e mais terna, os labios bem traçados tem palavras mais deleitosas, a mão alva e delicada tem mais attractivos.

« E o coração que palpita debaixo de fina cintura tem mais doces transportes para attrahir a outro, e os anneis luzidos de uma ampla cabelleira prendem os braços com laços mais fortes.

« Todavia he o Acaso que dá esse poder a que nada resiste, e que chama-se Belleza! Que substitue a virtude, a ternura, a intelligencia, e sem o qual tudo dorme na escuridão.

« He o acaso que faz encontrar-se uma mulher, notar-se-lhe o andar, amar-se-lhe o porte, observar-se-lhe o olho, e dar-se-lhe uma alma, ou ler-se nelles uma palavra harmoniosa.

« Ou que vendo-a de tarde ociosa lançar sobre os que passam olhares distrahidos se compraza em fixar seus olhos pensativos, e a destruir um repouso que não se restituirá!

« O crime tambem he ás vezes um acaso terrivel: bem como a vaga immensa que arrebata o ousado nadador, elle toma-nos de joelhos com os olhos na Biblia, e nos reconduz ralados pelo arrependimento.

« Pela minha parte não falhei! Se sou criminosa, não te queixes de mim, ergue ao céo teus olhos, pois la foi dito friamente: « Herodias viverá! »

« Viverá! Mentira, e verdade funesta! visto que a vida consiste em Soffrer e Gozar! Eu conhecia o Soffrer; faltava-me o resto, quiz tambem participar do prazer.

« Ah! eu bem sabia que essas alegrias abrazadoras eram guardadas para vós, meus irmãos preferidos; que me prohibieis andar em vossas estradas, e illuminar meus olhos com vossas tochas sagradas!

« Foi por isso que rojei-me até ao sanctuario, e entretendo o engano de teus olhos, Herodias pôde, durante tres mezes, amar e agradar!

« Então, ó tu que me chamas maldita, e que anjo me chamavas em meus dias ditosos! conheci todo o peso da minha condição de proscripta, toda a felicidade que gozas sempre.

« Que! eu te lastimaria! Eu! tigre feroz! Não suffocaste meus filhos em teu coração? Tu! adorado de uma bella amante! Tu que mudas de amor sem perder a felicidade!

« Ah! minha piedade seria amarga ironia! Um ente como eu, só canta desgraça: sou ave nocturna, cuja monotonia faz empallidecer ainda os mais valerosos.

« Sou o grão trazido por uma má brisa, e que germina entre as rosas e os lyrios; planta de forma estranha e de cheiro repulsivo, que encerra talvez em si um veneno!

« Não te lastimarei, eu, mulher esquecida, que de ora em diante não tenho mais amor, nem mesmo esperança! E não te esperarei mais debruçada a varanda espreitando teu capote nas sombras da noite.

« Nem mesmo te direi um doce adeos, eu, pobre alma escapada um momento do inferno! Sei qual he minha sorte, sei quem he meu senhor, e tornei a metter os pés nas cadeias!

« Não te lastimarei. Mas, ó gota de agua pura, que cahiste fresca e doce em minha guela abrazada! O' voz que fizeste cessar uma hora meu tormento! O' balsamo que curaste-me o peito ferido!

« O' olhar, que lançado em minha alma admirada fizeste brotar subitamente a esperança de mil flores! O' sonho que terminaste meu dia funesto com um quadro risonho de suaves côres!

« O' terno, ó magnifico, ó magico pensamento que povoavas meu deserto de phantasmas de amor! O' coração em que minha alma embalou-se brandamente como uma criança querida em leito de velludo!

« Não creias que jamais Herodias esqueça um dia, uma hora, uma palavra, um gesto, uma pallidez, um suspiro, um estremecimento, um riso, uma loucura: tudo o que enchia-me de alegria e de dôr!

« Esquecer-te, meu amor! meu unico amor! Que poderia eu esquecer do que vem de ti? Tudo tomou em meu coração um molde symbolico, tudo recebeu o cunho de uma fé immutavel!

« Ah! se eu não tivesse mais o ouvido e a vista, e voltando-me fallases de amor, o coração transportado se me agitaria no peito; ao perfume de tua voz eu comprehenderia sempre!

« Adeos! Não lutes, Ernesto, meu idolo, com uma lembrança casta e mysteriosa. Ella apresenta-se diante de ti, e se andas, vôa misturando com teus pensamentos um sopro harmonioso.

« Mais debil que um suspiro, e mais furtiva que um sonho, ella não póde sujeitar-te, meu Ernesto; he o raio tremulo que se prolonga, até junto de ti, he a claridade de um fogo que vai extinguir-se.

« Adeos! Entrega tua vida á tua querida amante, incensa-lhe a belleza, dorme feliz em seus braços; leve-te cada hora um bem, um carinho; mas recebe em teu seio a alma de Herodias! »

Terminada a leitura, Ernesto levantou-se por um movimento machinal, e sahio tendo os olhos fixos e o andar vacillante.

Anna não tornou mais a vê-lo.

(FIM.)

(*) Vide *Diario* n. 41.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Saiba mais, que estamo-nos preparando por aqui para lutar com o cholera ; a casa de caridade está se acabando de montar á toda pressa ; tem-se lutado com muitas difficuldades ; porem breve bateremos á porta do governo, que tanto bem tem prodigalisado a esta provincia, afim de coadjuvar-nos, dando para aqui um medico e uma ambulancia bem provida ; posto que medicos aqui não faltam (improvisados) porem desses *libera nos domine*, em certo laboratorio chimico ja se elaborou umas garrafas d'agua de limão, chamando-se a cada garrafa *cem bagos* !... Pelo que, meu amigo, estamos mal se cahirmos nas unhas dessa aguia.

O nosso subdelegado tem dado ordem aos inspectores de quarteirões para que indaguem nos seus respectivos quarteirões as occurrencias morbidas que se derem, afim de se atalhar o mal em seu começo, emfim, a direcção da casa de caridade com o subdelegado, o qual faz parte da direcção estão tomando todas as medidas, para que soffrâmos menos. Deos assim o permitta.

Breve lhe mando os nomes dos membros da direcção da casa de caridade, os nomes dos que subscreveram, e quanto afim, de me fazer o favor publico pelo seu *Diario*.

Basta ! Uma carta vinda dahi, que neste momento recebo, me faz soffrer um pouco com a exposição que me faz um nosso amigo do estado em que se acha Santo Antão ; muito teria que dizer, porem estou incapaz, devido a emoção que soffri com tal noticia, só lhe *digo* : *Non tangere in Christos meos*.

W.

Diario de Pernambuco.

Recebemos a carta do nosso correspondente de Serinhãem, que publicaremos em outro numero, a qual annuncia a opparição do cholerina naquella villa, e que em varios engenhos já tem dado alguns casos do cholera, morrendo uma pessoa que viera de Santo Antão. Tem-se tratado da limpeza das ruas, usado das fogueiras, etc. O reverendo vigario pedio autorisação ao Exm.bispo para fundar um cemiterio, cujo campo ja está designado. O governo enviou camas, alcatrão, labarraque e outros desinfectantes.

Partio hontem para Nazareth o estudante Symphronio Cesar Coutinho, e S. Exc. fez novas recommendações ao juiz municipal e ao juiz de direito, o qual diz que o numero dos mortos ja montava a 100.

Segundo as noticias que recebemos do Limoeiro em data de 16 do corrente, o mal tinha crescido com grande furor, havendo feito ja 29 victimas até aquelle dia. Na povoação de Pedra Tapada, quatro leguas distante daquella villa, a população começava a desanimar, e um senhor de engenho ja tinha perdido 15 escravos.

Receberam-se hontem officios de Santo Antão. A mortalidade continuava a decrescer, tratava-se da desinfecção da cidade, do cemiterio etc. O Dr. Cavalcanti de Albuquerque que de la' veio no dia 16, por 24 horas, tornou a voltar hontem. S. Exc. reiterou-lhe as suas recommendações, e officiou as autoridades que a todo o custo levassem a effeito a desinfecção.

O juiz municipal de Iguarassú participou hontem ao governo da provincia, que naquella villa ja tinha apparecido casos de cholera ; requisita camas e baetas, o que tudo vai ser remettido.

A secretaria do governo esteve hontem aberta até a's 4 horas da tarde na expedição de ordens e remessas.

Abaixo verão os leitores o resultado das indagações a que procedeu o medico que foi mandado ao engenho de Guarapes, sobre o processo empregado pelo preto no tratamento do cholera-morbus :

« Illms. Srs. — Tendo ido ao engenho Guararapes, segundo fui encarregado por esta commissão, afim de saber, do seu proprietario qual o remedio que a seus escravos tem applicado com feliz exito as pessoas alli accommettidas pelo cholera-morbus, eis o quanto a tal respeito tenho a referir :

« Fui informado pelos Srs. commendador Lourenço de Sá e Albuquerque, seus filhos, e genro o subdelegado Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda que alguns dos seus escravos havendo soffrido vertigens, esmorecimento nas pernas, dores no ventre, caimbras mais ou menos fortes, diarrhéa e resfriamento do corpo, cahindo dous repentinamente sem sentidos, e com fortes convulsões, foram tratados por um seu escravo, que lhe constou sabia curar essa molestia, consistindo o tratamento na applicação de substancias vegetaes, que adiante mencionarei, empregando em primeiro lugar fricções na columna vertebral, na região do coração e em todo o corpo ; e depois dando a beber em cozimento na dose de uma chicara, que era repetida,assim como as fricções segundo a necessidade, permittindo-lhes, em quanto não melhoravam, o uso d'agua morna adoçada com assucar e em pequenas quantidades, para saciar a séde, e vedando-lhes o d'agua fria, assim como de alimentos solidos : destes observei quatro, que estavam convalescendo, e dous ainda com alguma febre e diarrhéa, e em continuação do mesmo tratamento.

« Tambem informaram-me que o portuguez Manoel Francisco da Silva, sexagenario, morador no lugar denominado Venda-Grande, tendo soffrido ha oito dias diarrhéa, e tomando apenas infusão de folhas de larangeiras, chegára no quarto dia ao estado algido, e lhe sendo applicado os mesmos remedios pouco a pouco melhorara, de sorte que hontem ja se achava em convalescença.

« Querendo presenciar os effeitos de taes ingredientes ministrados pelo dito escravo, dirigi-me a um sitio do engenho Recreio, meia legua distante de Guararapes, onde existia, no periodo algido ja bastante adiantado, José Filgueiras, e submettendo-o a esse tratamento, duas horas depois parecia achar-se melhor ; mas soube afinal que estava a terminar a existencia. Na mesma casa fôra tratado no dia antecedente e pelo mesmo escravo o genro do dito Filgeiras, e, segundo me affirmaram, conseguira notavel melhora, porém ainda se conservava com alguma febre e diarrhéa. Pouco mais adiante desse sitio vi a José Ignacio, de 50 e tantos annos de idade, que ha quatro dias tinha diarrhéa, cephalalgia, insonia e ligeiras caimbras, e fazendo-o tratar do mesmo modo quasi nada melhorou, apparecendo todavia alguma somnolencia e suor.

« Passando a examinar as substancias empregadas, e que me foram apresentadas pelo supradito Sr. subdelegado, vim ao conhecimento que são as seguintes :

« Para uso interno. — Cosimento de entrecasco de raiz de cajazeira, raiz de malvaisco, folhas de manjerioba e sementes da Costa, adoçado com assucar branco.

« Para o externo. — Herva-moira, fedegoso, melão de S. Caetano, mentrasto, papo de perú, zunzo ou relogio, folhas de batata commum, tinhorão, capim pé de gallinha, tudo bem pisado e misturado depois com uma porção de azeite de carrapato.

« Recife 16 de fevereiro de 1856. — Dr. *Alexandre de Souza Pereira do Carmo*, secretario da commissão. »

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Entraram na enfermaria da Boa-Vista quatro mulheres, segundo se vê da respectiva relação : acham-se em tratamento tres, e uma falleceu.

Consta do officio abaixo transcripto que na enfermaria de marinha foram recebidos cinco doentes, e se acha em convalescença Antonio Ferreira da Silva que tinha entrado anteriormente ; e que haviam fallecido Francisco José, de que se tratou no ultimo *bulletim*, e o africano livre Antonio, que falleceu de um ataque fulminante.

Da enfermaria do Carmo nada se sabe por não se ter recebido communicação alguma.

Illm. Sr.—Participo a V.S. que fallecera hontem, as 3 horas da tarde o pardo Francisco José, o qual tinha ficado hontem em perigo de vida, e que fica em convalescença Antonio Ferreira da Silva.

Entraram hontem a noite, e se acham em tratamento os seguintes :

Leocadio Manoel de Jesus, filho de Placido José 23 annos, solteiro, morador em Fóra de Portas.

Luiz José da Cruz, 35 annos, solteiro, e morador no mesmo lugar, ambos conduzidos pelo inspector do 2.° quarteirão Bernardo Luiz Ferreira de Lureiro.

O marujo da Barca *Rothsay*, de nome Abrahm Collins, solteiro, 22 annos de idade, conduzido por gente da tripolação da referida barca.

Tendo entrado hoje as 10 horas do dia o portuguez Jacintho José Carvalho, casado, 76 annos de idade, filho de José Mathias, maritimo, conduzido pelo referido inspector, e as 2 horas da tarde o marujo Antonio Lopes da Silva, 40 annos, casado natural de Lisboa, filho de outro pertencente ao brigue *Dous Amigos*.

Fallecera hoje o africano livre de nome Antonio VI. apprehendido ultimamente ao sul da provincia, o qual fôra atacado fulminantemente.

Deos guarde a V. S. — Hospital provisorio no arsenal de marinha 16 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca, presidente da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação dos doentes atacados da epidemia reinante, que entraram para o hospital de S. José desde o dia 31 do mez proximo passado até esta data, dos que se restabeleceram, falleceram, e existem em tratamento.

Manoel Pedro da Silva, branco, 13 annos, solteiro, almocreve, natural de Santo-Antão, febre tiphoyde atacando o cerebro, falleceu a 2 de fevereiro.

Theodorico da Cunha, branco, 15 annos, solteiro, filho familia, natural de S. Amaro Jaboatão, cholera morbus periodo algido já adiantado, falleceu a 8.

Maria Francisca Xavier, parda 26 annos, solteira, natural de Pernambuco, costureira, cholerina, alta a 7.

João Baptista da Silva, pardo, 28 annos de idade, casado, natural de Bonito, soldado do corpo de policia, cholerina, alta a 7.

Bellarmino do Rego Barros, pardo, 28 annos, casado, natural do Rio Grande do Norte, soldado do corpo de policia, foi affectado do cholera morbus em S. Antão, e foi tratado pelo Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, entrou para este hospital em convalescença,e teve alta a 7.

Leonor Bezerra Cavalcanti, branca, 75 annos de idade, solteira, agricultora, natural de Muribeca, cholerina, alta a 9.

Paulino Marques da Silva, pardo, 25 annos, solteiro, soldado do corpo de policia, natural da Parahiba, cholerina, alta a 9.

José dos Santos, branco, 15 annos, solteiro, almocreve, natural de Maceió, cholerina, alta a 9.

Victor José Garrido, crioulo, 22 annos, solteiro, alfaiate, natural de Pernambuco, cholera morbus em periodo algido, falleceu a 5.

Cosme José Henriques, pardo, 31 annos, casado, soldado do corpo de policia, natural de Pernambuco, cholerina, alta a 10.

Joaquim Estevão da Costa Tavares, branco, viuvo, 25 annos, soldado do corpo de policia, natural de S. Antão, cholerina, alta 11.

João Francisco Ferreira, crioulo, 31 annos de idade, solteiro, soldado do corpo de policia, natural do Ceará, cholera morbus, alta a 13.

João Maria de Mello, crioulo, 25 annos, casado, soldado, do corpo de policia, natural de Pernambuco, cholerina, alta a 12.

Manoel Marques dos Santos,pardo, 45 annos, viuvo, soldado de policia, natural da Parahiba, cholerina, alta a 12.

Miguel dos Anjos Paraizo, branco, 22 annos, solteiro, soldado do corpo de policia, natural de Pernambuco, cholera morbus, falleceu a 10.

Joaquim José de Santa-Anna, pardo, 20 annos, solteiro, soldado do corpo de policia, natural de S. Antão, cholera-morbus, em periodo algido, falleceu a 13.

Maria Joaquina da Conceição, branca, casada, 25 annos, natural de S. Antão, em tratamento.

João Francisco dos Reis, pardo, solteiro, 30 annos, natural de S. Antão, em tratamento.

Luiz Martins, preto, 45 annos, solteiro, padeiro, natural de Pernambuco, em tratamento, soffria de incontinencia de ourina e he do que hoje está soffrendo.

Martinho Gonsalves Lima, caboclo, 66 annos, casado, comboyeiro, natural da Serra-Grande, em tratamento.

Pedro Hygino de Gusmão, branco, 20 annos, solteiro, natural de Pernambuco, soldado do corpo de policia, em tratamento.

Vicente Duarte Pinheiro, pardo, 40 annos, casado, soldado do corpo de policia, natural do Recife, em tratamento.

Maria Pereira da Conceição, crioula,17 annos,solteira, lavadeira, natural de S. Antão, em tratamento.

Luiza Maria da Hora, parda, 20 annos, solteira, costureira, natural de Goianna, em tratamento.

Hospital de S. José 15 de fevereiro de 1856.—Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, director do hospital de S. José.

Relação dos doentes entrados no hospital provisorio da Boa-Vista no dia 15.

Constantina Francisca Antonia, natural da Parahiba, 43 annos, solteira, lavadeira, falleceu.

Joanna Baptista do Nascimento, natural de Pernambuco, 24 annos, solteira, lavadeira, em tratamento.

Maria Julia da Conceição, natural de Pernambuco, 13 annos, solteira, mendiga, em tratamento.

Rita Maria do Espirito Santo, natural de Pernambuco, viuva, 45 annos, lavadeira, em tratamento.

Hospital provisorio da Boa-Vista 16 de fevereiro de 1856.—Dr. *José Augusto de Souza Pitanga*, director do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 15, as 6 da tarde do dia 16 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 65 — Joanna Baptista Peres, Pernambuco, 26 annos, casada, parda, S. José, em casa.—Academico Pedro Cezar.

Idem 66 — Constantina Francisca Antonia, Parahiba, 40 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 67 — Joaquim Vieira de Arruda, Pernambuco, 35 annos, solteiro, branco, S. José, em casa, academico Nery da Fonceca.

Idem 68 — Ermina Maria da Penha, Pernambuco, 7 annos, parda, S. José, em casa, cirurgião José Antonio Marques.

Idem 69 — Anna Thereza de Jesus, Pernambuco, 103 annos, viuva, Recife, em casa.

Idem 70 — Antonio Eustaquio de S. Motta, Pernambuco, 25 annos, solteiro, branco, S. Antonio, em casa.

Idem 71 — Maria Francisca da Apresentação, Pernambuco, 65 annos, casada, branca, S. José, em casa, Dr. Farias.

Idem 72 Catharina, liberta, Africa, 50 annos, solteira, S. Antonio, em casa.

Idem 73 — João, Pernambuco, 10 mezes, S. José, em casa.

Idem 74 — Francisco Netto de Azeredo Coutinho, Pernambuco, 26 annos, solteiro, branco, S. José, compositor.—Dr. Nery da Fonceca.

Idem 75 — Francisca, Africa, 50 annos, solteira, S. Antonio, em casa.

Idem 76 — Caetana Guilhermina do Espirito Santo, Pernambuco, 18 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 77 — Francisco Joaquim Machado, Pernambuco, 35 annos, casado, branco, Varzea, subdelegado, em casa.— Cirurgiões Silva e Farias.

Idem 78 —Antonio, africano livre, Africa, 11 annos, Recife, enfermaria dos africanos.— Albuquerque.

Idem 79 — Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 56 annos, viuva, branca, S. José, em casa.

Escravos.

Numero 30 — Luiz, Pernambuco,15 annos, solteiro, S. Antonio, pardo, em casa.

Idem 31 — Joaquim, Africa, 60 annos, solteiro, S. Antonio, preto, em casa.—Dr.Sarmento.

Idem 32 — Antonio, Pernambuco, 35 annos, preto, S. Antonio, em casa.

Idem 33 — Quiteria, Ceara 50 annos, solteira, Boa-Vista, preta, em casa.

Idem 34 — Incognito, 40 annos, solteiro, Recife, preto, em casa.

Idem 35 — Francisco, Africa, 60 annos, solteiro, S. Antonio,preto,em casa.—C. Leal.

Idem 36 — Joaquim, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José, preto, em casa.—Dr. Ferreira.

Idem 37—Jacintho, Pernambuco, 45 annos,solteiro, S. Antonio, preto, em casa. — Cirurgião Leal.

Idem 38 — José, S. Antonio, preto, em casa.

Idem 39 — Victoriano, Pernambuco, 5 annos, S. José, em casa.

Idem 40 — Antonio, Africa, 70 annos, solteiro, S. José em casa.

Idem 41 — Jacintha, Africa, 30 annos, Boa-Vista, em casa.

Idem 42 —Catharina, Africa, 28 annos, solteira, S. Antonio, em casa.—Academico Nery da Fonceca.

Idem 43 — Manoel, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade de hoje até as 6 horas da tarde—29.
Homens 17 — mulheres 12.
Total da mortalidade até hoje— 122.
Homens 76 — mulheres 46.
16 de fevereiro as 6 horas da tarde.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca.*

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Foram recebidos na enfermaria da Boa-Vista, tres homens e cinco mulheres. Destes doentes acham-se em tratamento cinco, tendo morrido duas mulheres e um homem, segundo, se vê da relação abaixo transcripta.

Entraram na enfermaria do Carmo quatro doentes, que se acham em tratamento, e neste numero está incluido um que foi recebido no periodo algido adiantado, e que, por não poder fallar, não disse o nome.

Na enfermaria de marinha, teve entrada o soldado do batalhão da guarda nacional de S. José João Francisco ; e todos os doentes recebidos anteriormente vão bem, a excepção de um portuguez Jacintho José de Carvalho, de 76 annos de idade.

17 de fevereiro de 1856 ás 4 horas da tarde.

Relação dos doentes atacados da epidemia reinante, que entraram para este hospital de hontem até hoje.

Leonor Maria Thereza, parda, idade 52 annos, casada, costureira, natural do engenho Linda-Flôr.

Raymundo Gomes Nonato, branco, 28 annos, solteiro, servente, natural do Pará.

João dos Santos Faria, pardo, idade 28 annos,solteiro, natural do Rio de Janeiro. soldado do 4° batalhão de artilharia a pé.

Observação.

Entrou hontem um doente em periodo algido e ja adiantado, não vai o nome porque não falla.

Hospital de S. José 17 de fevereiro de 1856.—Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, director do hospital de S. José.

Relação dos doentes entrados no hospital da Boa-Vista no dia 16.

Rita Maria do Espirito Santo, entrada no dia 15, falleceu.

Joaquim Duarte Pinheiro, natural de Pernambuco, com 52 annos, casado, mendigo, falleceu.

Manoel Marianno da Silva, natural de Pernambuco, viuvo, com 55 annos, servente,em tratamento.

Anna Joaquina, natural de Pernambuco, com 30 annos, solteira, costureira, em tratamento.

Catharina, escrava de Manoel Antonio Simões do Amaral, com 25 annos, fateira, falleceu.

Maria Thereza, natural do Cariri, 25 annos, solteira, mendiga, em tratamento.

Joaquina Maria do Livramento, natural de Pernambuco, com 40 annos, lavadeira, solteira, em tratamento.

Rufino, escravo de Francisco Ignacio de Athaide, com 12 annos, em tratamento.

Hospital provisorio da Boa-Vista 17 de fevereiro de 1856.—Dr. *Francisco Mendes de Amorim*, director interino do hospital.

Relação das pessoas fallecidas desde 6 horas da tarde de 16, até 6 horas da tarde de 17.

Livres.

Numero 80.—Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 81.—Ignacia Thereza de Jesus, Parahiba, 50 annos, viuva, parda, Santo Antonio, em casa, Dr. Nery da Fonseca.

Idem 82.—Izabel, Pernambuco, 1 ½ annos, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 83.—Rita Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista, em casa.

Idem 84.—Suzana Felicia, Pernambuco, 3 annos, preta, San-José, em casa.

Idem 85.—Candida Guilhermina do Espirito Santo, Pernambuco, 15 annos, solteira, parda, S. José, em casa, Dr. Pitanga.

Idem 86.—Laurentino José Victoriano de Barba, Pernambuco, 20 annos, solteiro, branco, S. José, caixeiro, em casa.

Idem 87.—Maria, Pernambuco, 80 annos, preta, Recife. em casa.

Idem 88.—Joaquim Duarte Pinheiro, Pernambuco, 52 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.

Idem 89.—Amelina, Pernambuco, 3 annos, Recife em casa.

Idem 90.—Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, preta, S. José, em casa.

Idem 91.—Jacintho José de Carvalho, Pernambuco, 76 annos, casado, Recife, hospital do Carmo.

Idem 92.—Rosa Perpetua do Sacramento, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José, em casa.—Pedro Cezar.

Idem 93.—Raymundo Gomes Nonato, Pará, 28 annos, solteiro, branco, S. Antonio, servente hospital do Carmo.

Idem 94.—João Thomaz de Lyra, Africa, casado, preto, S. Antonio, em casa.

Escravos.

Numero 44. — Benedicta, Pernambuco, 21 annos, solteira, Recife, em casa.

Idem 45.—Clara, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 46.—João, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.

Idem 47.—Luiz, Parahiba, 5 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 48.—Guilhermina, Africa, 48 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 49.—Ricardo, Africa, 20 annos, Recife, em casa.

Idem 50.—Joaquim, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José, em casa.—Cirurgião Leal.

Idem 51.—Florencia, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José, em casa.

Idem 52.—Affonso, Africa, 30 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem 53.—Antonio Joaquim, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem 54.—Manoel, Africa, 20 annos, solteiro, S. José, em casa.—Dr. Nery da Fonseca.

Idem 55.—Manoel, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem 56.—Paulo, 40 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem 57.—Antonio, 1 anno, em casa.

Idem 58.—João, 40 annos, solteiro, S. José, em casa.

Idem 59.—Thereza, Pernambuco, 50 annos, solteira, S. José, em casa.—Academico Pedro Cezar.

Idem 60.—Manoel, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.

Idem 61.—Joaquim, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.—Cirurgião Leal.

Idem 62.—Pedro, Africa, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.

Idem 63.—Catharina, Africa, 25 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 64.—Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, em casa.

Idem 65.—Gertrudes, Africa, 50 annos, S. José, em casa.

Idem 66.—Maria, 50 annos, solteira, Recife, em casa.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que os seis cholericos que hontem de tarde ficaram existindo neste hospital, estão todos fóra de perigo, excepto o Portuguez Jacintho José de Carvalho,maior de 76 annos; e que as onze horas e meia da noite desse mesmo dia, fôra atacado um soldado da guarda deste arsenal de nome Manoel Antonio Rozendo, filho de João Francisco, idade de 20 annos, solteiro, natural da cidade da Victoria, pertencente ao batalhão e freguezia de San José ; o qual sendo pelo commandante da guarda, recolhido ao hospital, e soccorrido em tempo, está hoje sem novidade.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 17 de fevereiro de 1856. — Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, presidente da commissão de hygiene publica.— *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Communicados.

Uma humilde lembrança as confrarias e irmandades desta Cidade.

A lei divina he toda fundada em justiça, rectidão e bondade, diz o profeta. Ella tem por base, a caridade que he o amor que devemos consagrar á Deos e ao proximo.

O legislador divino quiz fazer este dever mais claro e comesinho a todos, quando disse : *amarás a teu proximo como a ti mesmo*, expressão sublime,generica, e sem limites por que abrange o amigo, e o extrangeiro, o nacional e adversario, visto como todos gosão o mesmo predicado, o mesmo attributo de proximo.

O homem Deos que estabeleceu a grande virtude da caridade, em toda a carreira brilhante de sua vida dá-nos mais singulares exemplos de compaixão e piedade. Por toda a parte que transita, por todos os lugares que percorre, se os homens supplicão-lhe soccorros, elle prodigalisa-lhes beneficios, e beneficios grandiosos.

Logo no deserto, vendo a multitude do povo que o acompanhava sem ter o necessario alimento, o salvador do mundo, alça sua voz e diz :—Eu tenho compaixão deste povo, *misereor superturbam*, e logo ostenta o seu poder multiplicando os pães e peixes com os quaes ficou farta, e sobremaneira satisfeita toda a turba.

Tambem desempenha sua omnipotencia ja curando instantaneamente a leprosos, dando vista a cegos, resuscitando a mortos, e outros muitos beneficios inapreciaveis que todos attestam a excellencia da caridade.

Ainda não contente o supremo autor desta virtude de dar elle mesmo as mais irrecusaveis provas de sua compaixão,no Deuteronomio recommenda aos abastados Israelitas que sempre prodigalisassem beneficios, e estendessem sua mão caridosa para os seus irmãos indigentes. *Ego præcipio tibi ut aperias manum fratri tuo egeno et pauperi.*

Por Isaias manda que se não negue o obolo da caridade com o que tem fome ; que se vista o esfarrapado e mendigo ; e que se não seja insensivel ás supplicas do proximo indigente.

Simultaneamente as terminantes recomendações por S. Lucas ; que se não negue uma esmola ao infeliz chafurdado no lodo pestilento da miseria. *Date eleymosinam, et ecce omnia munda sunt vobis.*

Esta divina doutrina descida do céo com Jesus Christo, teve seu começo juntamente com o christianismo. Ja com o exemplo do seu divino fundador, ja com reiterados conselhos e ja com incessantes recomendações do Evangelho; esta virtude subio o seu zenith, tocou e desenvolveu no coração dos fieis o mais firme proposito, a viva convicção de sua proficuidade.

De feito, em todos os paizes catholicos successivamente se foram creando estabelecimentos de caridade ; hospitaes para doentes, para os incuraveis; albergues para os velhos, para os expostos, para os orfãos; receptaculos para os alienados e amentes ; azilos para os viandantes ; casas de educação para os dous sexos. As escolas de caridade, as confrarias para os soccorros dos indigentes, dos que jazião encarcerados ; as fundações de esmolas, os montes de piedade ; as ordens religiosas, cuja missão era exclusivamente o serviço nos hospitaes, e da redempção dos captivos,tudo prova exhuberantemente a efficacia da caridade e quanto ella penetra e move o coração humano para desempenho de actos tão piedosos, tão uteis, e tão agradaveis a um divino instituidor.

No anno de 252 da era christã tempo que uma peste horrivel assolava o imperio romano cuja flagello durou 10 annos, foi nessa occasião que a caridade tomou seus largos vôos, vendo-se da parte dos christãos, não so soccorrer com doçura e cordialidade os seus irmãos, como ainda mesmo aos gentios que com medo abandonavam os seus sequazes e amigos.

Quando tambem no anno 1348 a peste fazia o seu cortejo mortuario d'entre os povos, as irmãas hospitaleiras, e os religiosos de diversas ordens desempenhavam com ardimento os actos mais sublimes da caridade christãa.

Do mesmo modo, quando o terrivel phantasma asiatico, nos lava a Europa e a America do Norte, foram os bispos, os religiosos e as irmãas de caridade, quem tomaram a peito a solicitude, o extremo cuidado dos infelizes accommettidos sem haver distincção de sexo, e religião, ao passo que os pastores protestantes fugião por evitar o terrivel contagio, deixando deshumanamente aos christãos os seus affectados.

Os catholicos pois, em todas as crises lamentaveis, nunca temeram o encommodo, receiaram o contagio porque tinhão a sua convicção no—*diliges proximum tuum sicut te ipsum.*

Na quadra actual em que o Brasil se vê visitado por esse horrivel gigante asiatico, esse inimigo invisivel que tem involto no crepe da dor tantas familias ; que rasgo de caridade evangelica se ha deparado entre nós ? Não toquemos em outras provincias fallemos so na que nos vira nascer.

He o governo o primeiro que abre os seus cofres e prodigaliza soccorros a indigencia que geme debaixo do furor da peste ; são muitas commissões de beneficencia que solicitão da caridade publica um pedaço de pão para a humanidade desvalida, (não tratando desses entes que aproveitando-se da crise de dor e gemidos, quereru, e tem monopolisado os seus generos, e os vendido por preços espantosos ; por que estes deixamos chafurdados no lamaçal de sua avareza, e entregues ao completo olvido.)

São alguns espiritos caridosos que pelos jornaes offerecem ao governo os seus serviços medicos e de pharmacia etc., são os religiosos os primeiros que dão o exemplo da caridade christãa. O carmelo abre logo as suas portas, envia seus filhos acompanhados de um virtuoso Capuchinho, para ministrarem o pasto espiritual, o consolo da religião aos infelizes da cidade da Victoria, e tanta dedicação, tanto zello ardente apresentaram (como assevera o proprio delegado de S. Antão em seus officios á presidencia, e insertos no *Diario de Pernambuco*) que passavam dia e noite entre moribundos, o cadaveres sendo que um delles succumbio ao golpe do poderoso cholera, e só largando o seu posto quando suas forças vitaes inhibião mais de prestar-se aos desvalidos.

O carmello acolhe em seu recinto o hospital cholerico, são os seus filhos os ministros dos sacramentos ; os que applicam aos moribundos os soccorros espirituaes, sem com tudo temerem o contagio por que em sua mente só reina, só permanece a santa palavra.—*Caridade.*—

Sera injustiça clamorosa se alguem quizer taixarnos possuidos de orgulho ou vaidade, por havermos tocado em cousas que concernem ao claustro em que habitamos ; por que sendo factos esses tão palpitantes, e que estão ao alcance de todos, não fazemos mais do que retira-los ; e render um justo preito a verdade, lembrando-nos do pensamento do grande Dr. da graça, que, *ainda que a verdade se converta em motivo de escandalo* ; *nasça o escandalo, e diga-se a verdade.*

A caridade pois he quem nos abre, diz S. Ambrosio, o caminho para a presença de Deos. A caridade na phrase de Tobias he agua que lava a alma de todas as nodoas do peccado.

Se pois a caridade he uma virtude tão poderosa, que tem a efficia de apagar uma parte de nossos delictos, como affirma o principe dos apostolos, *charitas aperit multitudinem peccatorum*; deve-se com todo o ardimento desempenha-la na actual crise em que infelizmente nos vemos collocados, em que um flagello mortifero ha feito ja tantas victimas do seu furor, e orgulhoso vai fazendo sua marcha dizimando tanto o rico, como o pobre, tanto o grande como o pequeno.

Seria por sem duvida, uma obra de magnitude uma obra de extrema proficuidade, seria um acto sobremaneira louvavel pela opinião publica, e digna das benções do céo, se, cada uma confraria, e irmandade estabelecesse nos consistorios de suas igrejas, uma infermaria para receber o seu irmão baldo dos meios para combater o furor da peste que entre nos reina; seria, ainda direi, um destes rasgos de heroismo christão ; uma prova não equivoca da verdadeira orthodoxia de cada uma della, quando creando esse albergue, ou esse asylo de beneficencia, fizesse sentir aos seus irmãos, que alli achariam o obolo da caridade se por ventura fossem assaltados do mal que ora nos persegue, e não tivessem os meios convenientes para ressisti-lo.

Não he so no casejo de tractar-se das grandes solemnidades e festejos religiosos, que deve apparecer tanta filantropia e fraternidade ; por quanto este lustre, essa magnificencia he somente para merecer do publico os bellos encomios, e até por espirito de emulação de outras festividades; he tambem agora e mais que nunca occasião opportuna que deve sobresahir em todos os membros de uma irmandade e confraria, a piedade, compaixão, fraternidade, e caridade; deve reinar no coração de todos o *diliges proximum tuum*, porque todos estes actos de beneficencia, teem uma plena approvação da humanidade ; e alcanção uma avultada recompensa do divino autor da caridade.

Felizmente ja a irmandade do Divino Espirito Santo, em S. Francisco, não obstante a deficiencia de seus meios encetou tão nobre carreira,ja tem formado em seu consistorio, azylo caridoso, uma infermaria para receber os seus irmãos atacados do phantasma da Asia ; porque bem comprehendeu que era chegada occasião de retribuir aos irmãos desvalidos, os favores, os trabalhos, e mesmo o estipendio que em outra epoca que lhes era risonha, elles expontaneamente prodigalisaram para verem o augmento da corporação que faziam parte.

Se este espirito de caridade se tem desenvolvido entre a classe militar, ja apparecendo nas columnas dos jornaes a deliberação tomada pelo commando superior da guarde nacional do municipio, afim de formar-se um conselho de beneficencia para soccorrer os guardas baldos dos meios para combater o furor da peste ; será sobre modo sensurado, e dignos de um vituperio, se, na quadra lamentavel, as confrarias religiosas ternarem-se insensiveis a indigencia, e aos soffrimentos de seus irmãos desvalidos.

Uma modica subscripção entre todos os membros, e ajudada das economias dos reditos das irmandades he mais que sufficiente para desempenhar-se, e tornar-se effectiva, uma obra de tanta piedade, e beneficencia. Seja portanto a caridade o incentivo poderoso que domine entre as confrarias na crise actual, não escape dos labios de seus membros, este versiculo « uma esmolla para soccorro dos irmãos, pobres desta confrarias. »

Fr. *Lino do Monte Carmelo.*

O Sr. Dr. A. J. Peixoto, e o cadaver da filha do Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Posto que fosse a Commissão de Hygiene Publica, e não eu individualmente, quem informou a petição do Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello relativa a remoção do cadaver de sua filha, de bordo do patacho *Pirapama*, onde se achava, para o cemiterio publico, e despresе as insultuosas expressões do Sr. Dr. A. J. Peixoto ; todavia, em attenção áquelles que o não conhecem, devo dizer alguma cousa em resposta a alguns periodos de sua correspondencia publicada em um dos jornaes desta provincia.

Querendo o Sr. Dr. Peixoto fazer crer que sou uma nullidade, e se não esquecendo dos seus máos habitos, principia sua correspondencia não só dizendo que me não conhece, senão insultando todos os presidentes das Commissões de Hygiene Publica do Imperio, e confesso que isto me he mui honroso ; entretanto pessoas, que nos conhecem desde muito, duvidam de suas palavras, e reconhecem que elle he sempre o mesmo. Felizmente, para não deixar-me illudir como outros, que o tem sido, conheço perfeitamente o Sr. Dr. Peixoto desde estudante de medicina em Paris, e para provar esta minha asserção, não basta mais de que recorrer ao testemunho de alguns collegas e amigos residentes nesta provincia e na côrte do Imperio : todavia,se elle duvidar desse testemunho, pois o [illegible]ara mais tem impudencia, poderei despertar [illegible] memoria, não porque precise de dar-me a [illegible], mas para mostrar que até nisto falta a [illegible]dade ; e então ver-se-ha se tenho razão para dar ao que diz o apreço,que merece.

Parecendo a Commissão de Hygiene Publica um tanto exagerado o que em seu attestado dizia o Sr. Dr. Peixoto, e não se tendo ainda esquecido de suas facilidades de prometter e affirmar o que não póde cumprir nem provar, tocou em suas pretendidas curas de elephantiasis dos gregos ou morphea, e isto affligio-o. Em sua correspondencia declara o Sr. Dr. Peixoto que nunca promettera curar essa affecção, mas que apenas tratara de seus mui bellos resultados obtidos por meio do guano ; entretanto aquelles, que recorrerem ao *Jornal do Commercio* desse tempo e reflectirem no que se acha escripto em um dos periodos de sua resposta reconhecerão que não foi exagerada a Commissão, e quem consultar as collecções da *Gazeta medica de Paris*, verá que mais do que isto continha sua communicação á Academia de Medicina. O Sr. Dr. Gibert, tratando na Academia de Medicina de Paris de uma communicação do Sr. Dr. Peixoto, exprimio-se de modo que eu, para que em França se não fizesse tão máo conceito de todos os medicos brasileiros, como por certo ficar-se-hia fazendo do Sr. Dr. Peixoto, depois de verificados os *seus mui bellos resultados*, o que não serveria senão de justificar tudo que em uma de suas licções disséra o celebre Broussais, graças ás intrigas desse estudante que lhe dera a ler o que em seu desabafo havia escripto a Academia de Medicina do Rio de Janeiro e se encontra em sua *Revista medica fluminense* de abril de 1835, vi-me obrigado a dirigir-me ao illustre medico do Hospital de S. Luiz, pedindo-lhe que não emittisse seu juizo ácerca do que havia sido communicado pelo Sr. Dr. Peixoto, nem apresentasse, como membro da commissão de molestias cutaneas da Academia, seu relatorio em quanto não tivesse experiencia propria, experiencia que eu ja tinha por haver feito applicação do guano e assacú em diversos doentes do Hospital dos Lazaros desta provincia; sendo ainda isto, que me levou não só a remetter ao Sr. J. Guerin, redator em chefe da *Gazeta medica de Paris*, o relatorio do extincto Conselho Geral de Salubridade Publica, em que se tratava das curas conseguidas pelo Sr. Dr. Peixoto e publicadas no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro (1), relatorio a que se refere o mesmo Sr. J. Guerin em um dos numeros dessa gazeta, e será transcripto mais adiante, senão a apresentar á Academia minha memoria ácerca da lepra e suas especies, memoria que mereceu a honra de ser considerada como trabalho original pela illustre e sábia corporação que mandou-a archivar, e agradecer-me ; entretanto que a do Sr. Dr. Peixoto, remettida antes, foi uma dessas duas de que fallou o Sr. Gibert em seu relatorio, e deixaram de ser lidas e archivadas por não terem importancia (2) ; o que me parece facil provar-se por meio de uma deducção tirada de uma carta, que em 28 de março de 1852 dirigio-me esse districto dermatologista, carta que aprecio, pois que confirma os meus resultados clinicos, e será publicada neste jornal.

A Commissão de Hygiene Publica, tocando nos resultados therapeuticos,que o Sr.Dr.Peixoto diz que obtivera no tratamento da elephantiasis tuberculosa, não lhe attribuio o que não pudesse provar com suas proprias palavras ; e tão avezado está o Sr.Dr.Peixoto a exagerações,que sua correspondencia ainda se presta ao que havia dito em sua informação.Para que os resultados therapeuticos sejam de todo satisfactorios, he preciso que o doente, cuja molestia se combate, fique restabelecido, e todas vezes que se declara que esses resultados não foram conseguidos por causa da inconstancia no uso dos medicamentos aconselhados, da inobservancia do regimen prescripto etc., reconhece-se, e disto se deduz,que a affecção he curavel, e que, por já se haverem obtido resultados de todo satisfactorios em identicas circumstancias no tratamento da mesma affecção, he que se attribue a essas causas o não ter sido conseguido o fim desejado. Assim, se os doentes a quem o Sr. Dr. Peixoto prescreveu o uso do guano, não ficaram curados da morphea de que soffriam, foi porque—não quizeram continuar em simillante tratamento o tempo necessario;—mas isto he prova evidente da boa fé medica do Sr.Dr.Peixoto,e só diz um charlatão,que quer ver se ha todos que prestem até morrer a um tratamento improficuo,porque na continuação he que está o ganho ; e tanto era isto,que o Sr. Dr. Peixoto tinha em vista,que comprou logo um carregamento de guano.He verdade que eu,segundo diz o Sr. Dr.Peixoto, não posso comprehender que haja molestias que necessitem de muitos annos de tratamento, e por isto, tendo experimentado essa substancia no Hospital dos Lazaros em diversos doentes, o assacú e por fim o oleo de tartaruga, não consegui esses mui bellos resultados que elle obtivera, sem que lhe fossem precisos esses muitos annos de tratamento ; mas, como ninguem, além do Sr. Dr. Peixoto, conseguio resultado algum com a applicação do guano, e as experiencias do Sr. Gibert, que sabe um pouco mais do que elle de molestias cutaneas, confirmaram as minhas, admiro o Sr. Dr. Peixoto, lastimo-o por não ter encontrado doentes quequizessem sujeitar-se por muitos annos ao tratamento da morphea por meio dessa substancia, para o que se havia munido de um carregamento, que provavelmente era de muitas toneladas, e ainda creio no que diz Roullier, e he que *confirmata elephantiasis non curatur*, proposição que não foi contestada pela Academia de Medicina de Paris.

Não podendo o Sr. Dr. Peixoto sahir do aperto, em que fôra posto pela Commissão de Hygiene Publica, que mostrara que nem mesmo os nomes dos embalsamadores, por elle citados em seu attestado, soubera escrever, diz não só que nem elle nem eu tinhamos escripto, como deve ser, o de Sucquet, sendo que eu estaria melhor collocado no logar de *mestre-escola*, que elle, provavelmente por ignorancia, confunde com mestre de escola, do que no de presidente da junta de Hygiene que, ainda pela mesma razão, crê ser o mesmo que Commissão ; entretanto isto ainda mais prova o que he o Sr. Dr. Peixoto. Se eu, depois de haver especulado com a lithotricia, levando o desfaçamento a ponto de lançar furtivamente nos ourinões de meus doentes calculos trazidos cuidadosamente de casa em minhas algibeiras, afim de illudir aquelles que se fiassem na minha probidade medica, como certo operador de que me fallou o Dr. Fortes Gato em sua passagem para a Europa em 1842, quizesse explorar a mina aberta por Gannal, e me tivesse dado ao estudo di sublimes obras dos embalsamadores, o que me levaria até a ler o *manual do naturalista empalhador* do editor Roret, discutiria a maneira de escrever o nome de Sucquet, e procuraria mostrar que seu processo de embalsamar não he uma modificação do de Gannal, como elle diz em seu attestado; mas de outras cousas me occupo, e o tempo me falta para entreter polemicas, principalmente na actualidade e com o Sr. Dr. Peixoto : todavia sustento que tanta razão tem aquelles que escrevem esse nome como acha no *Diario de Pernambuco*, onde foi supprimido a letra que apura o Sr. Dr. Peixoto, do mesmo modo que outras muitas o são na composição typographica, quanta os que o fazem como está escripto no autographo que existe archivado, e agora quer o insigne embalsamador ; por quanto, se Tardieu, em seu *Diccionario de Hygiene Publica e Salubridade* escreve Sucquet, e assim se acha escripto no bulletim da sessão da Academia de Medicina de Paris de 16 de março de 1847, em que foi apresentado o relatorio da commissão encarregada de examinar não só seu processo, senão os de Dupré e Gannal Bouillet, em seu *Diccionario Universal de sciencias, letras e artes*, escreve-o do mesmo modo que está no *Diario de Pernambuco*, e assim se encontra esse nome na mesma Gazeta ; e recorrendo-se ao *Annario das Sciencias medicas de Paris*, ver-se-ha que tanto o da rua S. Antoine n. 62, como o da Neuve des Petits Champs n. 79 escrevem Suquet, e não Sucquet, sendo de notas que deste ultimo ha quem tenha aqui a assignatura ; e sustento mais que o processo de embalsamar deste não he uma modificação do de Gannal, como em seu attestado diz o Sr. Dr. Peixoto, por quanto este servia-se de uma dissolução de sulfato de aluminia e de chlorureto de alumen a 31 graos do areometro de Baumé, entretanto que no de Sucquet se emprega o clorureto de zinco a 40 graos ; e tanto isto he exacto, que dous cadaveres, embalsamado um por este e outro por aquelle, postos em caixões cuidadosamente fechados, pregados e enterrados no jardim da Escola pratica de Paris, sendo exhumados no fim de quatorze mezes, deram resultados differentes, achando-se o de Gannal em putrefacção adiantada, em quanto que o embalsamado por Sucquet estava exterior e profundamente conservado. O que porem não mostra o Sr. Dr. Peixoto he livro ou jornal, em que esse nome se ache escripto como elle escreveu-o em seu attestado.

Dando a Commissão de Hygiene Publica aos termos a significação,que elles tem, e lhes he dada pelos lexicographos, e vendo que era um tanto charlatanesco o prometter o Sr. Dr. Peixoto ao Sr. desembargador Figueira de Mello que o cadaver de sua filha se conservaria *perpetuamente*, impugnou esse adverbio que, empregado por elle, podia ter tanto valor quanto os seus *mui-bellos resultados therapeuticos obtidos por meio do guano* no tratamento da elephantiasis dos gregos ou morphea ; mas o Sr. Dr. Peixoto esforça-se, e appella para o que foi observado na abertura de caixão que encerrava o cadaver da filha do Sr. Dr. Ferreira, por elle embalsamada dous annos antes. Com effeito, se porque um cadaver conservou-se por dous annos sem alteração, no que não creio por não ter visto, deve por isto conservar-se perpetuamente, então declaro que me he preciso aprender logica com o lente que ensinou-a ao Sr. Dr. Peixoto; mas aquelles que não raciocinam como elle, e crêem que nada ha que, sendo creado, se conserve perpetuamente, não admittem a sua conclusão, nem recebem sem contestação o adverbio empregado em seu attestado ; se he que se não riem do que diz esse novo Dalcamara, que suppoz ter encontrado algum Nemorino no Sr. desembargador Figueira de Mello.

Não satisfeito o Sr. Dr. Peixoto com a prova tirada do cadaver da filha do Sr. Dr. Ferreira que, passados dous annos depois de embalsamado, estava perfeitamente conservado, entra em demonstração scientifica, e diz que, para que os cadaveres se conservem perpetuamente no Brasil, devem estar encerrados e livres do contacto do ar e da humidade, pelo menos dous annos; accrescentando que esse prazo não he sufficiente em França, em consequencia do frio, que não permitte que elles secquem tão promptamente quanto neste imperio; mas tanto atrapalhou-se o Sr. Dr. Peixoto, que deu com a carga na lama. Em verdade tenho reconhecido que, para que o Sr. Dr. Peixoto mostre o que he como homem de sciencia, não precisa mais do que fallar em qualquer materia, e faz-me lembrar de certa força—bem conhecida ! Se o calor e humidade são as duas condições favoraveis para a decomposição ou petrefacção das substancias organicas, e se, em consequencia da humidade, em França se exige que os cadaveres embalsamados se conservem encerrados por espaço de cinco annos, então no Brasil maior deve ser esse espaço, por quanto o ar he mais humido e quente do que o de França; e tão enganado está o Sr. Dr. Peixoto a respeito do prazo, que o cadaver embalsamado por Sucquet, e submettido á experiencia na Escola pratica, exhumado e aberto quatorze mezes depois de enterrado, em vez de corromper-se abandonado, como foi, ao ar livre, desseccou-se sem a menor putrefacção, e adquirio a dureza da madeira. Não he o frio que facilita a decomposição das substancias organicas : elle pelo contrario as conserva, e se essas substancias podessem estar submettidas á temperatura das regiões polares, se conservariam tanto quanto os seus gelos. Se o Sr. Dr. Peixoto tivesse frequentado mais as salas de dissecções da Escola pratica de Paris, saberia que os cadaveres se conservam por muito maior espaço no inverno, do que no verão; e se reflectisse que o ar pode ser ao mesmo tempo quente e humido, caso em que está o do Brasil, não diria o que se lê em sua correspondencia.

O Sr. Dr. Peixoto não só julgou que devia dar-me licções, senão quiz mostrar que era digno continuador de Gannal e Sucquet, e [illegible]to de seus conhecimentos embalsamatorios, disse, com essa facilidade que lhe he habitual, que os Egypcios não embalsamavam os cadaveres, mas sim os mumificavam ; e em verdade, não tendo eu assistido ao que ha tantos seculos, praticava esse povo com os seus cadaveres, não posso resolver a questão. Não sei se as mumias, que vi em diversos museos, e muitas vezes no de Anatomia da Escola de Medicina de Paris e no de Historia natural do Jardim das Plantas, são o resultado de embalsamento feito em cadaveres que se resecearam atravessando tantos seculos, ou se são cadaveres mumificados : o que sei he, que alguem, que por seus conhecimentos scientificos está muito acima do Sr. Dr. Peixoto, que nesta materia não esta mais adiantado do que eu, diz : —Les Egyptiens surtout avaient poussé l' art d'embaumer a un haut degré de perfection, comme le prouvent les *momies*, dont un grand nombre subsistent encore—, não bastando para provar que elles embalsamavam, e o faziam perfeitamente, mais do que transcrever o que se encontra no *Diccionario de Medicina* em 30 vol., no artigo *embaumement* de Murat :—Presque toutes les nations étaient dans l'usage d'*embaumer* leurs morts ; mais aucun peuple n'a porté cet art plus loin que les Egyptiens—; podendo eu citar ainda o artigo *embalming* da *Encyclopedia de Londres*, em que se leem estas palavras :—The Egyptians excelled all other nations in the art of preserving bodies from corruption ; for some, that they have *embalmed* upward of 2000 years ago, remain entire to this day and are brought into other countries as great curiosities— ; e se o Sr. Dr. Peixoto houvesse procurado saber o que significa a palavra *mumia*, teria visto que no arabe quer dizer—*corpo embalsamado*.

Não descendo da burra o Sr. Dr. Peixoto senão quando esta o atira ao chão, em tom doutoral diz, que os embalsamentos pelos methodos de Gannal ou de Sucquet são mui preferiveis ao dos Egypcios ; mas nisto ainda deu prova da applicação que tem feito de seu tempo, e de que julgava que escrevia para ignorantes. Por alguns annos Gannal explorou em Paris com resultados lucrativos os embalsamentos, e os cadaveres por elle injectados se iam conservando ; mas, tendo o governo francez prohibido em 31 de outubro de 1846 que nos embalsamentos fosse empregado o arsenico, e havendo-se reconhecido por meio do apparelho de Marsh que o liquido, de que elle se servia, continha grande quantidade dessa substancia, seus embalsamentos cahiram em descredito e morreu pobre, para o que concorreu a experiencia feita na Escola pratica ; entretanto o embalsamento dos Egypcios era tal, que Augusto Cezar, indo ao Egypto, teve de admirar a conservação dos cadaveres de Alexandre e Ptolomeo, mortos tresentos annos antes, cujos ossos e mesmo pelle se achavam em perfeito estado de integridade, e ainda hoje, com mais de tres mil annos decorridos, cadaveres se encontram intactos, e por tal modo que parecem adormecidos. He verdade que Sucquet obteve bom resultado na experiencia feita na Escola pratica ; mas mesmo assim não se póde dizer que seu processo he preferivel ao dos Egypcios, porquanto, para resolver esta questão, seria preciso que tivessem decorrido dous ou tres mil seculos, e muito ainda falta para isto ; e se recorrermos a discussão havida na Academia de Medicina de Paris em sua sessão de 16 de março de 1847, em que Paiseuille apresentou o relatorio official da commissão encarregada de examinar os processos de embalsamentos de Gannal, Sucquet e Dupré, veremos que não só se falla mais vantajosamente do de Gorini, professor de physica em Lodi, senão que Velpeau, tratando do de Sucquet, assim se exprime : —Quant aux procedés de Mr. Sucquet, ils m'ont semblé cependant *laisser encore quelque chose a desirer sous le rapport de la conservation des formes*. Les cadavres, *en se dessèchant* avec le temps, *se momifiant* et *se deforment*—, o que destroe o que o Sr. Dr. Peixoto disse relativamente ao processo dos Egypcios,pretendendo que os de Gannal e Sucquet lhe eram preferiveis, porque aquelles mumificavam, em quanto que estes conservavam os cadaveres no estado normal ; pois que o defeito, que elle nota no dos Egypcios, se dá no de Sucquet, cujos cadaveres, desseccando-se com o tempo, se mumificam e perdem as formas, segundo a opinião de Velpeau.

Tendo a Commissão de Hygiene Publica examinado o attestado do Sr. Dr. José Pereira Rego, notou que lhe faltava a formula exigida em peças similhantes, e confrontando esse attestado com o do Sr. Dr. Peixoto,vio que este não concordava com aquelle no diagnostico da molestia ; não parecendo o attestado do Sr. Dr. Pereira Rego mais do que um desses que todos os facultativos dão para que qualquer cadaver possa ser sepultado, que era o que elle autorisava com as palavras—portanto seu corpo pode sepultar-se—; mas não foi sua intenção offendelo. A Commissão procedeu officialmente, e nesta qualidade não podia obrar por outro modo. Se era verdade que a filha do Sr. desembargador Figueira de Mello tinha succumbido a uma dysenteria chronica, como diz em seu attestado o Sr. Pereira Rego, então o Sr. Dr. Peixoto errou quando considerou a molestia como uma *diarhea*, ou faltou a' verdade quando em seu attestado disse com *juramento* que a menina de que se trata,fallecera desta affecção, que não he *dysenteria*, e nem elle mesmo não contesta. A Commissão não affirmou que a filha do Sr. desembargador Figueira de Mello tinha sido victima do *cholera-morbus*, que reinava epidemicamente no Rio de Janeiro ; disse que era o que lhe fôra referido, e nada lhe parecia mais natural do que ter ella succumbido a essa affecção,ja soffrendo de dysenteria chronica,visto que he sabido que o *cholera* accommette com mais facilidade e força aquelles que se acham em identicas circumstancias. Se acaso o Sr. Dr. Pereira Rego se tivesse mostrado offendido, eu seria o primeiro a dar-lhe as explicações que minha posição me permittisse fazel-o; mas elle nada disse, e disto concluo que o Sr. Dr. Peixoto quiz figurar sob a capa de um collega,que a Commissão e eu estimamos e respeitamos. A Commissão, não encontrando a formula que dá força a qualquer attestado, considerou-o como graciosa, tanto mais que nelle se não dizia que o cadaver podia ser transportado do Rio de Janeiro, então fóco epidemico, para esta cidade em que o *cholera* se não tinha desenvolvido. Se a commissão occultou o nome daquelles que disseram a alguns de seus membros, a que ella repetio, foi porque ha homens que, embora digam a verdade, não querem expor-se aos comprometimentos a que a verdade muitas vezes da lugar ; mas posso affirmar que pessoas de probidade disseram que a filha do Sr. desembargador Figueira de Mello havia morrido do *cholera*, delle tambem succumbindo escravos seus ; e não era extraordinario que escravos do Sr. desembargador Figueira de Mello tivessem sido accommettidos pela epidemia, e houvessem fallecido, quando tantos outros passaram pelo mesmo.

Nada mais tendo que acrescentar a sua correspondencia, rematou-a o Sr. Dr. Peixoto insultando-me como como medico, e offendendo o Governo Imperial por conservar-me no lugar de presidente da Commissão de Hygiene publica desta provincia, pelo que, em sua opinião, o Brasil não póde deixar de perder-se. Sim : diz o Sr. Dr. Peixoto, que se envergonha de chamar-me seu collega, e me não admira que comigo, que sempre despresei-o, proceda deste modo, pois que logo o principio de sua correspondencia insulta indistinctamente os presidentes das Commissões de Hygiene Publica do Imperio, que elle classifica de levianos ou tresloucados.

He verdade que, não tendo eu fugido da Escola de Medicina de Paris, onde estudei, para a de Montpelier afim de nella fazer todos os meus exames sem soffrer naufragio, nem gozando la sua celebridade, principalmente depois do processo Mège, não devo pretender a honra de ser collega do Sr. Dr. Peixoto ; todavia occupo o lugar de presidente da Commissão de Hygiene Publica só por uma distincção honrosa do Governo Imperial, que muito aprecio, não tendo esse lugar sido disputado até hoje por collega algum, e creio poder affirmar que os membros dessa Commissão se não envergonham de ter-me por presidente. Ignoro que conceito de mim faz o Governo Imperial, e que importancia tenho : o que sei, he, que occupo tres lugares de nomeação do mesmo Governo, sem que para isto me empenhasse, e que por duas vezes tenho sido condecorado, sem que o pedisse; e o que sei mais, he que por vezes hei recebido elogios de homens que, por seus conhecimentos e illustração scientifica, estão muito acima do Sr. Dr. Peixoto, e que, quando concorria com meus escriptos para os periodicos medicos do Rio de Janeiro, nelles nunca encontrei artigo do grande embalsamador. Não duvido que o Sr. Dr. Peixoto se envergonhe de chamar-me seu collega, e creio mesmo que deve envergonhar-se ; mas isto não he razão para que outros assim procedam, e ahi está a carta do Sr. Gibert, que me trata com distincção e me considera como seu collega, e quando Amussat me convidava em 8 de Julho de 1841 para assistir em sua casa a uma conferencia medica, não se envergonhava de contar-me no numero de seus collegas ; além de que a Academia Imperial de Medicina de Paris, mandando archivar a minha memoria ácerca da lepra e seus especias, e agradecer-me, entretanto que atirou para o canto a do Sr. Dr. Peixoto, deu-me o direito de despresar os seus insultos.

Não sei que razão tem tido o Governo Imperial para não dar ao Sr. Dr. Peixoto algum desses lugares eminentes, que lisongeam o amor proprio do homem de sciencia, ou ao menos a presidencia da Junta Central de Hygiene Publica; e não duvido mesmo que o grande embalsamador tenha motivos para queixar-se contra sua injustiça ou ingratidão ; todavia creio que seria digno de riso ver em um desses lugares pessoa tão hospede em materias scientificas. Se o pobre Brasil não póde deixar de ir parar a algum abysmo, porque o Governo Imperial me conserva na presidencia da Commissão de Hygiene Publica, que diria o mundo scientifico, vendo o Sr. Dr. Peixoto na presidencia da Junta Central, ou em algum desses lugares, em que não he preciso fazer applicação da seringa ?

Creio ter dito quanto he bastante para mostrar, que a Commissão procedeu como devia ; e qualquer que seja o insulto que venha do Sr. Dr. Peixoto, deixa-lo-hei no monturo em que o tiver depositado. Se ha mais tempo não respondi, foi porque na actualidade o tempo me falta.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca.*

13 de fevereiro de 1856.

« Para ser transmittida ao Sr. Dr. d'Aquino Fonseca em Pernambuco , pelo intermedio de Mr. Ch. Toussaint residente no Hâvre. »

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.

Paris, 28 de Março de 1852.

Illm. Sr. collega.—Li com vivo interesse as informações contidas na carta com que me obsequiou ; *estas informações concordam inteiramente com minhas proprias observações*, e igualmente com a opinião que tenho podido formar por mim mesmo sobre numerosos documentos ministrados por observadores que, como o meu honrado collega, estão collocados em circumstancias que os habilitam a julgar os factos com pleno conhecimento de causa ; e por isto não posso deixar de tomar suas informações em grande consideração em momento opportuno, o que naturalmente se apresentara quando eu tiver de fazer o meu relatorio sobre a *memoria do Sr. Peixoto e sobre algumas outras relativas ao mesmo assumpto*. Todavia indaguei de seu trabalho a Mr. Guérin, e este prometteu-me entregar-m'o, segundo deseja o meu collega, afim de que eu possa aproveitar-me delle em alguma communicação academica. Entretanto, *conservo cuidadosamente a sua carta como um documento importante* para apresenta-lo em tempo e lugar conveniente.

Estou tratando agora mesmo nas minhas salas do Hospital *Saint Louis* um gendarme francez que se tornou leproso na Guadeloupe (elephantiasis tuberculosa), e que ao principio obteve uma melhora notavel pela applicação interior e exterior do oleo iodado, e dos banhos de vapor ; mas cujo estado parece extraordinario. Ha dous ou tres annos, appliquei a outro leproso das colonias, que apenas apresentava as manchas roxas iniciaes, o succo leitoso e as pilulas de assacú, que nos foram enviados da America meridional, mas depois de alguns mezes o doente se cançou e eu o perdi de vista.

Digne-se de acceitar, meu distincto collega, os meus sinceros respeitos, e rogo-lhe que sempre que lhe for possivel, me honre com as suas interessantes communicações.

Gibert Duc.

30, Faubourg Poissonière.

O Dr. Amussat tem a honra de convidar o Sr. Dr. Fonseca a assistir a uma conferencia a respeito do anus artificial, que fará em sua casa amanhãa quarta-feira pelas quatro horas da tarde.

Quarta-feira 8 de Julho de 1841.

RESULTADO DAS EXPERIENCIAS FEITAS NO HOSPITAL DOS LAZAROS.

Illm. e Exm. Sr.— O Conselho Geral de Salubridade publica, tendo sido por V. Exc. encarregado de tentar experiencias com o guano no tratamento da elephantiasis dos Gregos, de que são accommettidos os infelizes, que se acham recolhidos ao hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, e se havendo munido de uma porção não pequena de saccos dessa substancia, que por V. Exc. foi autorisado a comprar, não se descuidou um só instante da honrosa commissão, para que fora nomeado, empregando todos os seus disvellos em melhorar a sorte daquelles infelizes, que se acham, por assim dizer, proscriptos da sociedade, e encerrados em uma prisão ; mas sente profundamente que seus esforços não fossem coroados de lisongeiros resultados, e que tenha de annunciar a impotencia dessa substancia no tratamento da elephantiasis, uma das mais crueis e medonhas affecções que fazem parte dos quadros dermographicos.

O Conselho, Exm. Sr., empregou o guano de todos os modos, que lhe pareceram mais [illegible], que a marcha de [illegible]ffecção parecia indicar : ao principio delle servi-me sem o concurso de outras substancias, mandando lastrar os quartos dos doentes com grandes porções, applicando-o em banhos tepidos, ou immediatamente sobre a pelle por meio de fricções, e obrigando os doentes a tomar banhos de mar e a guardar dieta regular, etc. ; mas teve de convencer-se que a [illegible] substancia não tinha por si só a virtude de fazer cessar os estragos do mal, e que se algum allivio passageiro logo nos primeiros dias notou, que lhe deu esperanças de felizes resultados, não foi devido á acção do guano, mas somente á dieta regular, aos banhos e outros meios hygienicos empregados ; não tendo esse allivio progredido. Depois de ver que só com o guano não podia conseguir melhorar o estado dos elephantiacos, e querendo modificar o tratamento, teve de recorrer ao uso de alguma substancias ainda hoje preconisadas, como o iode, mercurio, ouro, enxofre, salsa-parrilha, guaiaco, fumaria, etc., etc., combinando-as, e applicando-as de diversos modos ; mas vio que o mal não cedia. Emfim, ja tendo esgotado todos os meios therapeuticos, sem nunca abandonar o uso do guano, e querendo nada deixar por ensaiar, recorreu aos cauterisantes, sem que tivesse a menor convicção de sua virtude ; mas o mal zombou de tudo : os tuberculos atacados pelo ferro em brasa, se reproduziam, ou se formavam em diversos pontos ; e perdendo os doentes todas as espe-

(1) Foi isto provavelmente, que fez o Sr. J. Cloque dizer na sessão da Academia de Medicina de Paris de 20 de maio de 1851, referindo-se a um negociante da ilha Bourbon, que soffria da lepra tuberculosa : — la maladie continuait toujours, lorsque des renseignements fournis par un *medecin du Brésil* nous firent connaître un remède employé avec succès sur quelques negres, *dont plusieurs avaient été parfaitement guéris, le guano*. Notre malade a été envoyé dans le lieu même ou l' on *exploite* ce produit, et soumis à ce traitement. Je ne sais quel en a été le resultat, mais comme nous avons un correspondant à *Rio Janeiro*, on pourrait écrire pour avoir des renseignements certains à cet égard.

(2) Sessão da Academia Imperial de Medicina de Paris de 17 de julho de 1855.

MUTILADO ILEGÍVEL

tanças de melhora, e com ellas a paciencia, teve o Conselho a dôr de dar-se por vencido no fim de mais de tres mezes de ensaios infructiferos.

O Conselho não applicou o guano internamente; mas conhecendo a analyse chimica feita em França pelos celebres Fourcroy e Vauquelin, e sabendo quaes são principios componentes dessa substancia, a ellas recorreu; e se do guano não se servio internamente, só assim obrou por lhe parecer inutil, senão nocivo, sobrecarregar as vias gastricas de principios terrosos. Elle não ignora que um facultativo do Rio de Janeiro tem recorrido a uso de um *extracto* de guano; mas confessa que isto parece antes extravagancia, ou meio de attrahir doentes, do que convicção que tenha esse facultativo de que pilulas de guano na dose de quinze ou vinte e cinco grãos por dia possam produzir effeito algum no tratamento da elephantiasis em todos os periodos, e em qualquer das species; por quanto nas noticias que elle tem publicado no *Jornal do Commercio*, apezar de dizer que ha curado diversos morpheticos, sem com tudo declarar os nomes dos individuos e as especies de lepra, não apresenta as curas tão comprovadas que arrede qualquer suspeita de que haja exageração, ou inexactidão de sua parte; e nem, descrevendo o estado dos individuos, que dá como curados, o faz de modo que de sua propria descripção se não possa deduzir o contrario do que pretende; sem comprovar as suas asserções com o testemunho de facultativos de alguma importancia scientifica, que tivessem examinado os doentes antes de emprehenderem o curativo e depois de curados; sem nem ao menos apresentar á Academia Imperial de Medicina os doentes, para que ella podesse attestar as outras.

O que expende o Conselho não provem do desejo de contradizer: elle só faz emittir seu juizo critico, livre de parcialidade, e como deve proceder toda a corporação scientifica, não negando principios demonstrados pela experiencia; mas não admittindo sem prévio exame proposições que estejam longe de ser provadas. Nenhum jornal de medicina do Rio de Janeiro verifica essas curas; nenhum as menciona; nenhum elogio se lhe dá pelos resultados obtidos; pelo contrario se vê no Archivo Medico Brasileiro do mez de julho do corrente anno que o boticario do hospital dos Lazaros daquella cidade, atacado pela elephantiasis dos Gregos, e havendo experimentado o guano interna e externamente, nenhuma melhora obteve; antes soffreu mais com erupções phlyctenoides, erupções que no hospital dos Lazaros desta provincia tambem se desenvolveram nos doentes submettidos ás experiencias; e o Dr. Marques de Carvalho no seu artigo —*Uma visita ao hospital dos Lazaros da cidade do Rio de Janeiro*—, publicado no mesmo Archivo Medico de julho, fallando nos effeitos do guano que experimentou o boticario do hospital, não aponta um só caso de cura por elle operada, e nem sequer se occupa do que tem publicado o Dr. Peixoto; e nos conselhos, que elle dá, para que sejam seguidos naquelle hospital, que parece estar em tanto abandono como o desta provincia, nada se encontra relativamente ao guano; e não he de suppor que tivesse deixado de fallar nesse meio therapeutico, se lhe parecesse poderoso ou mesmo de alguma utilidade, sobretudo não havendo outros sobre que podesse contar, e pelos quaes tivesse sido desprezado ou esquecido; e nem he de presumir, que sendo reaes as curas operadas pelo guano na casa do Dr. Peixoto, já dessa substancia não se tivesse lançado mão no hospital dos Lazaros daquella cidade, e que outros facultativos, ensaiando-o, não tivessem algum resultado favoravel a publicar, quando o Dr. Peixoto, logo no principio, *teve tantos, e só os teve felizes*.

O Conselho não põe em duvida a noticia dada pelos jornaes francezes relativamente á cura de um individuo do Perú, atacado pela elephantiasis dos Gregos: pelo contrario acredita em sua exactidão; mas desse caso de cura não suppõe que se possa concluir que a elephantiasis dos Gregos seja curavel todas as vezes, ou quasi sempre que se recorrer ao guano. Casos de curas, que se crem operadas por diversas substancias, existem nos annaes da Sciencia; mas he de notar que todas as vezes que essas substancias, que tem sido apontadas como tendo determinado as curas, ha sido applicadas em casos identicos, o mal tem progredido, sem nem mesmo moderar o seu furor; e d'ahi se pode deduzir que na constituição dos individuos, que se suppõe terem sido curados por essas substancias, se operou qualquer modificação salutar, de que dependesse a cessação do mal, sem que as substancias, que no tempo em que essa modificação teve lugar, foram applicadas, em nada para ella tivessem concorrido. He justamente por esta razão que o Conselho crê na cura do individuo do Perú: elle suppõe que alguma cousa concorreu para a modificação de sua constituição, admitte mesmo até certo ponto que a mudança da habitação, a estada em lugar, cuja atmosphera he empregnada dos principios volateis, que das grandes massas de guano se exhalam, que o exercicio ou novo genero de vida, os banhos do mar, etc., em parte tivessem influido para essa modificação de que resultou a cura; mas não se julga autorisado para d'ahi concluir que o guano em todas as circumstancias determina a cura da elephantiasis dos Gregos, e ainda menos de todas as species de lepra; porque seria tirar de um caso, talvez unico, uma conclusão tão geral, que equivaleria a um absurdo.

A' vista pois de tudo quanto o Conselho leva exposto a V. Exc., sem entrar em longas discussões, conclue que o guano nenhum beneficio ou modificação produzio nos doentes do Hospital dos Lazaros, e que não he de suppor que possa produzi-lo fóra do Hospital, quando, além da posição vantajosissima daquelle estabelecimento, nelle foi o guano applicado em escala muito maior do que poderá seguir qualquer particular, mesmo collocado em alguma casa de saude das que agora existem no Brasil; podendo asseverar que um de seus membros tendo recorrido a essa substancia em diversos casos de sua clinica particular, e em individuos, que se achavam em diversos periodos, nenhum resultado feliz obteve, tendo um desses doentes seguido o mesmo methodo de tratamento preconisado pelo facultativo do Rio de Janeiro, a quem até mandou consultar, e de quem recebeu uma exposição de seu methodo de tratamento, que em verdade em nada differia do que já tinha sido empregado; a não ser, segundo a opinião deste Conselho, menos razoavel; sem que todavia se tivesse recorrido ás pilulas de extracto de guano tão recommendado; e de tudo conclue finalmente que o guano está longe de merecer os elogios, que lhe deram pelas virtudes que se suppunha ter sobre a elephantiasis dos Gregos.

Deos guarde a V. Ex.

Sala do Conselho, 5 de setembro de 1846.

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, Presidente da provincia.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
Presidente do Conselho.

Fallando o succo do limão no tratamento do *cholera-morbus*, quando este se acha no periodo algido adiantado, julgo conveniente publicar o que diz o Dr. Beauregard a respeito do *medicamento indio* ou *poção etherea e laudanisada*.

« Todas as vezes que me foi preciso tratar algum doente que soffria de caimbras, tinha dejecções serosas, vomitos, e apresentava frio cholerico, e cyanose mais ou menos completa, eu lhe dava a poção anti-cholerica dos Indios. Applicava-lhe duas colheres grandes, uma após outra; depois as quatro outras de quarto em quarto de hora; as quatro seguintes de meia em meia hora, e por fim de hora em hora.

« O effeito desse medicamento,— que manifestou-se sempre desde a segunda, terceira ou quarta colher, consiste em fazer parar quasi espontaneamente os vomitos e as evacuações serosas, em suspender as caimbras e a dores do baixo-ventre. — A continuação desse medicamento, ajudado de todos os meios conhecido, faz apparecer promptamente o calor do tronco, e depois dos membros.—Emfim, a cyanose desapparece; para ser substituida pela reacção que, ordinariamente, se opera de uma maneira franca, e moderadamente inflammatoria. »

Eis a formula:

R.—Ether sulfurico, duas oitavas.
Laudano liquido de sydenham, meia dita.
Agua de hortelãa, tres onças.
Xarope diacdio, uma dita.
Mistue.

« Administrando esta poção, diz o Dr. Beauregard, tenho muito cuidado de recorrer aos meios accessorios, cuja efficacia tem mostrado a experiencia; assim, dou a beber ao doente uma infusão quente de chá da India ou de hortelãa pimenta, juntando-lhe meia colher grande d'aguardente de França em cada chicara; mando evolver os cholericos, depois de nús, com cobertores de lãa, cercados por botijas contendo agua fervendo, principalmente nas extremidades inferiores; applic sobre o estomago cataplasmas de cinza quente, e ainda melhor de farinha de linhaça e vinagre. Prohibo a affluencia das pessoas que querem visitar os doentes. »

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Lendo-se em um officio, dirigido em 14 do corrente ao Exm. presidente da provincia pelo Sr. cirurgião Manoel Pereira Teixeira, publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje, que—he menos verdade o que se diz no *bulletim do cholera-morbus* relativamente a uma preta que fôra sepultada no cemiterio publico no dia 10 deste mez, pois que ainda não falleceu pessoa alguma que,—acommettida pela epidemia, fosse por elle tratada —e tendo-me encarregado de organisar esse *bulletim*, devo declarar que em sua redacção me firmo sobre peças officiaes, e que, se he *menos verdade* o que nelle se encontra e foi notado pelo Sr. Teixeira, então a censura recahe sobre o Sr. administrador do cemiterio ou pessoa encarregada de fazer a relação daquelles que nas vinte e quatro horas de cada dia morrem do cholera-morbus e são sepultados nesse estabelecimento; porquanto a relação, publicada no *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente, foi composta á vista do original.

Sou, Srs. redactores, com toda a consideração, etc.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

16 de fevereiro—1856.

Variedades.

Companhia de vapores Peninsular e Oriental.

Muitos dos nossos leitores se lembrarão do primeiro estabelecimento desta poderosa companhia, que apresenta um dos mais extraordinarios exemplos de prosperidade, baseada na energia e perspicacia de seus directores. Foi fundada em 31 de dezembro de 1840.

O capital he de lb. 2,500 ou para cima de onze mil contos de reis. O dividendo do ultimo semestre foi 3 1|2 por cento. A companhia possue os seguintes magnificos barcos de vapor:

	Carreira de Southampton e Alexandria.				
1	Ava	1,620 ton.	320	cav.	helice
2	Pera	2,126	450		»
3	Indus	1,700	450		de rodas
4	Euxine	1,165	470		»
	Carreira de Malta e Marselha.				
5	Vechi	900 ton.	400	cav.	de rodas
6	Valetta	900	400		»
	Carreira da Peninsula.				
7	Tagus	900 ton.	280	cav.	de rodas
8	Alhambra	720	140		helice
9	Madrid	500	160		de rodas
10	Sultan	1,090	200		helice
11	Iberia	600	200		de rodas
	Carreira de Suez e Calcutá				
12	Bentiele	1,800 ton.	520	cav.	de rodas
13	Hindersan	1,800	520		»
14	Oriental	1,600	500		»
15	Bengal	2,300	600		helice
16	Bombay	1,200	280		»
	Carreira de Aden, Bombaim e China.				
17	Singapore	1,300 ton.	500	cav.	de rodas
18	Ganges	1,300	500		»
19	Erin	1,650	280		»
20	Norma	1,035	230		helice
21	Madras	1,200	280		»
22	Cadis	880	220		»
23	Pottinger	1,300	450		de rodas
24	Malta	1,280	450		»
	Carreira de Calcutá e China.				
25	Terracia	800 ton.	220	cav.	helice
26	Churan	750	100		»
27	Sanghae	700	100		»
28	Precursor	1,600	500		de rodas
29	Pekin	1,200	430		»
	Carreira da costa da China.				
30	L. Mary Wood	650 ton.	260	cav.	de rodas
31	Cantan	400	150		»
32	Sir Jamsetjee Jejeebhoy	125	36		»
	Carreira da India.				
33	Nubia	2,200 ton.	450	cav.	helice
34	Alma	2,200	450		»
35	Achilles	1,000	420		de rodas
	No serviço do estado.				
36	Simla	2,600 ton.	600	cav.	helice
37	Candia	2,200	450		»
38	Colombo	1,800	450		»
39	Ripar	1,600	440		»
40	Manilia	638	60		helice
41	Rajah	600	80		»
42	Delta	985	216		» (em construcção).
	Navios de vela.				
43	Haddington	1,500 toneladas			
44	Zanobia	900 »			
45	Fort William	1,800 »			
46	Santa Anna	1,500 »			
47	Ariadne	900 »			
48	Larkins	1,000 »			
49	Orestes	900 »			

O total de tonelagem de todas estas embarcações he de 60,551 toneladas, e a força he de 14,046 cavallos.

Fecundidade russa

—A *Gazeta semanal de medecina e de cirurgia*, diz o *Courrier de Marselha*, refere extrahido de um jornal allemão, factos tão extraordinarios da fecundidade das mulheres russas, que seriam difficeis de acreditar, se não fossem acompanhados de tão minuciosas circumstancias.

Eis aqui alguns:

Em 21 de março de 1855 foi apresentado á imperatriz da Russia o camponez Kirlow e sua mulher. Este camponez contrahira segundas nupcias, tendo setenta annos de idade. A sua primeira mulher parira 21 vezes: em quatro, 4 filhos cada uma, em sete, de tres de cada vez, e em dez, gemeos.

A segunda mulher tinha já tido sete partos: em um 3 filhos ao mesmo tempo, e em seis, sempre gemeos. Portanto este patriarcha russo, tinha naquella época, 72 filhos vivos.

Esta pasmosa fecundidade tem-se observado mais vezes na Russia.

Assim a camponeza Gastorwa, da villa de Dolgom no governo de Orel, em 1 de março de 1854, pariu de uma só vez cinco filhos, dois machos e tres femeas, os quaes morreram no mesmo dia.

Em Torgowa, a mulher de um Kalmouk chamado Stedanida, pario quatro crianças vivas, umas das quaes morreu no dia seguinte.

Na villa de Swonika, governo, de Wologda, a camponeza Awdotga Koronewa, pariu em 26 de maio de 1854, quatro filhos, que todos viveram.

Em novembro de 1854 outra mulher no governo de Wlademir, pariu quatro creanças.

Ora assim não admira que a Russia tenha tanto soldado, mesmo sendo um imperio tão vasto.

Publicação a pedido.

1.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de janeiro 9 de agosto de 1853.

Illm. e Exm. Sr.—O governo imperial, a quem foi presente o officio de V. Exc. n. 181 de 20 de junho deste anno, manda declarar a V. Exc. em resposta, que quando o serviço publico reclame o chamamento de qualquer juiz á capital, ou que se occupe em commissões fóra do seu lugar e não possa por isso apresentar attestado de exercicio para cobrar seus ordenados, a que em taes casos tem indubitavelmente direito, deverá a thesouraria paga-los, em consequencia da communicação da presidencia, que tal ordem expedir ao magistrado; e quando pela ausencia em taes casos os vencimentos de exercicio forem percebidos pelo substituto, deverá o pagamento ter lugar pela verba de eventuaes e extraordinarias, devendo o governo imperial ser informado circumstanciadamente dos motivos que exigirem tal distracção dos magistrados.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Antonio Barbosa.*—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—28 e 27 3|4 d. 60 d|v.
Assucar mascavado—2$200 e 2$350 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0|0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0|0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . 127:121$825
Idem do dia 16 . . . 5:715$171
132:836$996

Descarregam hoje 18 de fevereiro.

Barca ingleza—*Sir James Ross*—mercadorias.
Barca ingleza—*Margareth*—bacalhão.
Brigue inglez—*I. O.*—mercadorias.
Escuna dinamarqueza—*Carl*—taboado.
Patacho americano—*Filmore*—banha de porco.
Brigue brasileiro—*Bom Jesus*—fumo e barricas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . 49:100$393
Idem do dia 15 . . . 3:602$520
52:702$913

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . 3:190$672
Idem do dia 16 . . . 85$677
3:276$349

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 1856.

Marselha—Brigue francez «Prospero», Viuva Amorim & Filho, 1,100 saccos assucar mascavado.
Cowes—Brigue inglez «Comely», Mc. Calmont & Companhia, 1,809 saccos idem.
Stockolmo—Brigue sueco «Allhild», N. O. Bieber & Companhia, 300 saccos assucar branco.
Havre—Barca franceza «Pernambuco», Lasserre & Companhia, 550 saccos idem.
Marselha—Barca franceza «Australien», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Barca ingleza «Spirit of the Times», Paton Nash & Companhia, 1,100 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Parahiba, patacho brasileiro «Thereza 1a», de 287 toneladas, conduzio o seguinte: —500 barricas bacalhao, 2 ditas ferragens, 7 ditas genebra, 2 ditas tinta verde, 4 ditas bolachinha ingleza, 3 ditas e 21 gigos louça, 1 caixa copos, 8 barris e 4 meios ditos manteiga franceza, 3 caixas chá da India, 3 rolos salsa, 40 garrafões, 300 resteas alhos, 10 resma papel, 1 embrulho impressos, 56 saccas arroz, 1 dita café, 4 rolos fumo, 32 libras chá brasileiro, 3 colxões, 1 caixa tamancos, 56 moveis de casa para differentes usos, 3 masses de diarios velhos.

Falmouth, barca ingleza «Queens», de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,200 saccas com 21,000 arrobas de assucar.

Lisboa, barca portugueza «Hortencia», de 571 toneladas, conduzio o seguinte: —2,300 saccos com 11,500 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15 . . . 42:142$131
Idem do dia 16 . . . 2:524$797
44:666$928

PRAÇA DO RECIFE 16 DE FEVEREIRO DE 1856 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Seccou-se geralmente a 28 d. por 1$, e hoje tambem se negociou a 27 3|4 sobre Londres, e 92 por cento sobre Lisboa.
Assucar	Entraram 21,204 saccos; as vendas regularam: mascavado regular de 2$200 a 2$300 por arroba, bom de 2$450 a 2$650, Branco de 3$200 a 4$, e somenos de 2$850 a 2$950 por arroba.
Algodão	Somente vieram ao mercado 43 saccas, que foram vendidas de 5$800 a 5$900 por arrobas de primeira sorte.
Couros	Sustentaram os preços de 240 a 250 rs. por libra dos seccos salgados, havendo falta.
Bacalhao	Tocaram no porto cinco carregamentos dos quaes tres seguiram para os portos do sul, e dous foram vendidos aqui; o deposito regula por 6,000 barricas, retalhando-se de 13$ a 15$ por barrica.
Carne secca	Entrou a quatro dias um carregamento de carne secca de Buenos Ayres, o qual expondo-a a venda não tem apparecido comprador, pelo que está em risco de seguir para Havana. Pa que existia do Rio Grande venderam-se apenas 300 arrobas de 5$500 a 6$ por arroba, e ainda ficaram em ser 1,200 arrobas. O consumo desta tem revertido para o bacalhao pela differença de preço.
Farinha de trigo	Chegaram 1,200 barricas de Philadelphia, e pequenas partidas do Rio de Janeiro, com os quaes o deposito monta a 9,900 barricas, sendo 6,000 barricas de Philadelphia, 1,900 de Genova, 1,800 de Richmond, e 200 de SSSF. Retalhou-se a 27$ da primeira, a 30$ da segunda e terceira e a 35$ da ultima.
Dita de mandioca	Ha falta e a ultima entrada retalhou-se de 5$ a 6$ o alqueire e 7$ a sacca: estes preços he de suppor se sustentem por causa da epidemia que reina na provincia.
Manteiga	Vende-se de 600 a 620 rs. por libra da franceza, e de 760 a 800 rs. da ingleza.
Acções do banco	Venderam-se a 35 por cento de premio.
Desconto	De 12 a 15 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal e Trieste a 40 e 5 por cento.

Tocaram no porto: embarcações de azeite de peixe, 1 de lãa, 1 comcabre, 1 vapor e 2 com bacalhao.

Entraram: 2 navios com bacalhao, 3 de cabotagem, 4 em lastro, 5 com generos e fazendas estrangeiras, 1 com carne secca, 1 com farinha de trigo, e 2 para acabar de carregar.

Sahiram: 3 em lastro, 11 com generos para portos estrangeiros e 8 de cabotagem.

Ficaram no porto 73 embarcações: sendo, 3 americanas, 1 belga, 27 brasileiras, 1 dinamarqueza, 6 francezas, 2 hamburguezas, 5 hespanholas, 4 hollandeza, 19 inglezas, 5 portuguezas, 1 serda e 2 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—43 dias, barca franceza «Barachoise», de 176 toneladas, capitão Sinap, equipagem 10, em lastro; a Lasserre & Companhia.

Sidney—99 dias, brigue inglez «Adas», de 196 toneladas, capitão Thomaz Girman, equipagem 10, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Stockolmo—Brigue sueco «Superior», capitão C. A. Englund, carga assucar.

Philadelphia—Patacho americano «Abby Elizabeth», capitão A. Penney, carga assucar.

New London—Galera americana «Rangolo», capitão Rogers, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios sahidos no dia 17.

Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», capitão João Silverio Romano, carga assucar e mais generos.

Canal—Barca ingleza «Queens», capitão Wm. Nant, carga assucar.

Parahiba—Patacho brasileiro «Thereza 1a», capitão José Ignacio Pimenta, carga bacalhao e mais generos. Passageiros, José Rodrigues da Costa, sua familia e 1 escravo, Francisco de Mello.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1, 8 e 15 de abril proximo futuro estará em praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer e melhores vantagens em favor da fazenda offerecer, o serviço da capatazia da alfandega desta provincia no triennio que tem de decorrer de 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1859. Os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde nos dias acima indicados e no lugar do costume com seus fiadores competentemente habilitados. Thesouraria da fazenda de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856. —O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, sa ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, avaliada em 25:000$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª As obras do empedramento do aterro dos Afogados, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 25:000$000.

2ª O arrematante principiará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cujas tres primeiras corresponderão aos tres terços da obra, e a ultima ficará para a entrega definitiva.

4ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

5ª Para tudo que não se acha previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respectiva lei n. 286, e com especialidade o art. 40.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda mandar fazer publico, que vai novamente a praça no dia 6 do março proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados.

1º terço . . . 2:057$000
2º » . . . 2:057$000
3º » . . . 2:057$000
4º » . . . 2:120$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra 'dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que tem de ser arrematado a quem maior preço offerecer no dia 18 de março vindouro, o patrimonio da capella vaga de Santa Rosa de Lima, sito no termo de Pão d'Alho, contendo cincoenta braças de testada e meia legoa de fundo avaliada em quenhentos mil rs. as pessoas a quem convier deverão comparecer nesta repartição a uma hora da tarde do referido dia munidas de suas propostas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 11 de fevereiro de 1856.—O official maior, *Emilio Xavier S. de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:105$100 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 19º lanço da estrada da Victoria, na extenção de sete centas e quatorze braças serão feitas de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:105$100 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 288 e em apolices da divida publica.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil reis por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obra proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 20º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 5:214$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 20º lanço da estrada da Victoria, na extenção de seis centas e trinta e duas braças, serão feitas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 5:214$ rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286 e em apolices da divida publica.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil reis por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 21º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 7:672$500 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 21.º lanço da estrada da Victoria, na extenção de novecentas e trinta braças, e executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 7:672$500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no 10 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286, e em apolices da divida publica.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de cem mil reis, por cada um, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 9:677$250 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 54, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, na extenção de mil cento e setenta e tres braças executar-se-hão de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 9:677$250 rs.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 6 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º O pagamento da importancia da arremação realizar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286 e em apolices da divida publica.

4.º O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras pagará uma multa de cem mil reis por cada um embora lhe seja concedida prorogação.

5.º O arrematante durante a execução das obras, proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.º O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.º Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincia n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O Banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que esta autorisado a contratar a remessa de bagagens para o interior da provincia com a necessaria promptidão, e por isso convida as pessoas a quem possa convir semelhante contrato, a apresentarem suas propostas até o dia 16 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 16$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que por determinação do Exm. Sr. presidente está aberta a matricula do Gymnasio até o fim do corrente mez. Secretaria do Gymnasio Provincial 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que os alumnos externos que quizerem frequentar a aula de musica do mesmo Gymnasio, compareçam para se inscreverem. Secretaria do Gymnasio, 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

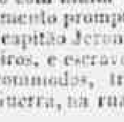
— O hospital regimental á cargo do segundo batalhão de infantaria precisa de quem se queira incumbir da lavagem da roupa dos doentes do mesmo hospital; quem a isto se propozer, dirija-se ao quartel do Hospicio, a tratar com Antonio Dionizio de Souto Goudim, alferes agente do referido hospital.

— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento á bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, está aberto desde o 1.º do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos a multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16 segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna brasileiro *Laura*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fouseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue *Lizia*, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia,

segue em poucos dias, por ter o seu carregamento prompto, a barca brasileira «Mathilde»; para carga miuda e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Jeronymo José Telles, na praça do commercio.

Para a Bahia,

pretende sahir até o dia 20 do corrente a bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», esta com mais de meio carregamento a bordo; para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n.1.

— As pessoas que tiverem contas com a galera americana *Shorting Star*, queiram apresenta-las no prazo de 3 dias, no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dada em despacho no requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, de todas as dividas activas de livro e em lettras da mesma massa, na importancia total de 8:136$895 rs. segundo a respectiva relação em poder do annunciante para previo exame dos pretendentes: segunda-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

Avisos Diversos.

—*Srs. redactores.*—Vindo-me as mãos o «Liberal Pernambucano» n. 1002 de 12 do corrente, e deparando com uma carta nelle transcripta, e dirigida daqui, cumpre-me declarar, que a enfermaria que aqui existe, foi estabelecida a expensas de alguns proprietarios, e não como diz a mesma carta, e he dirigida por uma commissão de beneficencia. Sou, Srs. redactores, de Vmc. venerador e criado,

Manoel P[illegible] Ferreira.

— O Illm. Sr. major Antonio [illegible] Pires Falcão, senhor do engenho Canoas, pode mandar procurar na rua do Livramento, padaria de Francisco do Prado, pelo seu escravo Gregorio, que andava fugido, o qual se acha recolhido na casa de detenção.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de rapaz solteiro: na rua da Roda n. 25, taberna.

— Ao amanhecer do dia 17 do corrente mez, uma ama de nome Josepha roubou da casa do pateo do Carmo, sobrado n. 7, primeiro andar, os seguintes objectos em ouro, dentro de um bahuzinho: um cordão de uma vara de comprido, um trancelim, um cordão de ouro, dous passadores, dous anneis de brilhantes, sendo um com tres brilhantes, duas pulceiras, sendo uma de cornalina, um annelião de cabello, um dito de diamante, um annel de caixinha, duas cagoletas, uma pequena e outra grande, um annel de cobrinha, um par de rosetas de pedra verde, um alfinete dito, um par de rosetas com o esmalte fingindo uma flor verde, uma roseta com uma pedra encarnada, um alfinete de diamante, um annel pequeno, um cabello encastoado, dous leques, um pente de tartaruga, 4 vestidos de seda preta, sendo um de grosdenapoles, um de setim macau, dous de sarja, um de seda cor de rosa de tres babados, um de seda verde, um amarello, um azul ferrete, um de seda amarello de dous babados, um de seda cor de café, um de quadrinhos, dous de cambraia branca, dous ditos de dita de cor, um de murgolina amarella, outro verde, quatro de chitas, todos novos, uma manta preta, uma branca e um lê, dita e meia de meias finas, dous mantos de sarja, dous manteletes, e outros objectos miudos que não lembram: quem der noticias será generosamente recompensado.

— O caixeiro que annunciou que estava arrumado, porem que precisava arrumação, sendo não tenha achado, e queira para taberna, dando fiador ou conhecimento, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n.89.

— O abaixo assignado faz sciente que o seu caixeiro João da Costa Campos sahio de sua casa em 16 do corrente.—João Alves de Carvalho Porto.

—Desappareceu do engenho Cordeiro, da freguezia da Varzea, no mez de novembro do anno proximo passado, o crioulo Agostinho, de 20 a 22 annos de idade, alto, magro, cara redonda, beiços encarnados, sem dentes na frente, pernas compridas e um tanto curvas para diante quando anda, pes compridos e alguma cousa apalhetados; como o mesmo fosse escravo do fallecido padre Cordeiro, morador no Brejo da Madre de Deos, inculca-se algumas vezes captivo do mesmo e outras como soldado desertor; desappareceu tambem do mesmo engenho o escravo João Gabão, de nação Gabão, de idade 40 a 45 annos, de estatura regular, cheio do corpo, falla grossa e atrapalhada, he canoeiro e foi escravo de João Ferreira, morador na Passagem. Este ultimo fugio no principio deste anno; quem os pegar leve-os ao mesmo engenho Cordeiro, que será recompensado.

— Antonio José da Rocha avisa a Sra. Maria Francisca de Assis, para no prazo de 8 dias vir tirar o penhor que tem em sua mão ha 3 annos e 4 mezes, pagando-lhe não só os 20$ que tomou, como os juros vencidos, do contrario o annunciante findo o prazo marcado, venderá o mesmo penhor para seu pagamento; ficando a dita senhora sem direito a reclamação alguma, caso não lhe pague. Recife 17 de fevereiro de 1856.

Procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo pretende expôr á vista dos fieis em solemne procissão, no dia 22 do corrente, a veneravel imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, (como já annunciara,) tem portanto determinado que percorra as seguintes ruas: ao sahir da igreja em frente pelas ruas da Santa Cruz, Sebo, Trempe, Mondego, Gloria, Matriz, Aterro, Aurora, Formosa, Hospicio, Praça, ruas da Conceição, Rosario, Arraião, travessa do Veras, rua Velha, oitão da Santa Cruz, rua da Mangueira a recolher: portanto pede aos moradores destas ruas mandem limpar nesse dia as testadas de suas casas, afim de com ordem e decencia poder transitar, asseverando finalmente que só deixará de passar por algumas das mencionadas ruas, se estiverem com aguas empoçadas que prohibam o transito. Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores 18 de fevereiro de 1856.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos os senhores sacerdotes e religiosos que se dignarem acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, no dia 22 do corrente, acharem-se no consistorio da mesma irmandade, pelas 2 horas da tarde do referido dia, paramentados.

— Manoel Elias de Moura avisa ao encarregado do curativo dos pobres da povoação de Beberibe, que em sua botica, praça da Boa-Vista n. 24, serão gratuitamente aviadas todas as receitas que para aquelle fim lhe forem dirigidas, assim como qualquer ambulancia que se fizer necessario.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo.

O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos seus charissimos irmãos e devotos em geral, a comparecerem na igreja da mesma irmandade, no dia 22 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, e espera concorram para tão religioso acto.—O escrivão,

Candido de Souza Miranda Couto.

— Offerece-se para caixeiro de loja de fazendas, mindezas ou ferragens, um menino portuguez de 12 a 14 annos, sabendo ler, escrever e contar, e dá fiador a sua conducta: quem o pretender, annuncie por esta folha para ser procurado, ou dirija-se a rua da Roda n. 11, que ahi se dirá quem he o pretendente.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 4.

— Zoroastro Augusto Pamplona pede a pessoa que do correio desta cidade tirou uma carta vinda do sul pelo vapor S. Salvador, entrado no dia 6, dirigida ao mesmo, queira ter a bondade de entrega-la na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, segundo andar, ou de annunciar sua morada para ser procurada.

— Precisa-se de uma ama de leite: no sitio da Tamarineira ao pé da Cruz de Almas.

— Quem precisar de um criado fiel e diligente apto para o serviço ordinario de um rapaz solteiro, ou mesmo de uma familia, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Dr. Campos, rua estreita do Rosario.

— O meio bilhete n. 2859 da [illegible] concedida a beneficio do Monte Pio Geral de [illegible] pertence ao Sr. Joaquim Francisco de A[illegible] Cantanhede, do Piauhy.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e que não tenha filho, para criar um menino de 5 mezes: no sitio da Tamarineira, na estrada dos Afflictos, ou na rua da Guia n. 7.

— Os credores do finado José da Silva Campos queiram comparecer no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua da Praia n. 29, terceiro andar, afim de conhecerem o estado da casa do dito finado.

PROCISSÃO DE SANTO AMARO DAS SALINAS.

Os devotos da gloriosa imagem de Santo Amaro da cidade nova, desejando com suas preces implorar da misericordia divina a suspensão do flagello que nos opprime, tem resolvido levar em procissão deprecativa a mesma imagem, no dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde, a qual sahirá da igreja das salinas em direcção á matriz da Boa-Vista, onde haverá uma pratica, e recolhendo-se na mesma igreja em Santo Amaro, terminando o acto com outra pratica concernente ao objecto. Os devotos, pois, do glorioso Santo Amaro devem comparecer para fazer parte desta penitencia, e orarem a Deos pelos infelizes assaltados do flagello reinante.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

O abaixo assignado, secretario da veneranda ordem terceira da penitencia do serafico padre S. Francisco desta cidade do Recife, por autorisação da mesa regedora faz constar a todos os irmãos terceiros em geral, que o hospital da nossa veneranda ordem se acha convenientemente montado e munido do necessario para de prompto soccorrer a todo e qualquer irmão que for atacado da epidemia reinante, e mesmo a qualquer pessoa do povo que for accommettido em a nossa igreja, ou mesmo nas immediações do mesmo hospital. Se pois algum dos nossos irmãos, que for atacado (o que Deos não permitta) se quizer utilisar do referido estabelecimento, não tem mais do que alli se apresentar: se porém houver alguma impossibilidade da parte do enfermo que o prive de poder comparecer, neste caso incontinente fará participar ao irmão enfermeiro do mesmo hospital, que facilitará a conducção, por isso que para esse fim existe uma maca convenientemente arranjada.—Galdino João Jacintho da Cunha.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Na portaria da igreja da ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora se distribuirão esmolas aos pobres nas quartas-feiras e sabbados de todas as semanas, das 11 horas ao meio dia, isto em quanto durar a epidemia e a carestia dos generos.

— Respeitosamente faz sciente a professora particular de instrucção primaria, residente na rua das Cruzes, primeiro andar n. 22, do bairro de Santo Antonio do Recife, que acha-se em exercicio de sua profissão, e para constar aos pais de suas alumnas, scientifica que está aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, admitte pensionistas, meio pensionistas e externas etc.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MUTILADO.

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR...

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desl'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. ... NE, DENTISTA, continúa ... sidir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	2$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	«	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constara de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
...zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 47.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapéos da rua da Madre de Deos n. 5, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapéos.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje espera-se o vapor nacional do Rio de Janeiro, o qual trara' a lista da loteria 59 do Monte Pio Geral; ainda existe um pequeno numero de bilhetes nos lugares do costume: os premios serão pagos a distribuição das mesmas.

— Na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem precisa de uma ama de leite.

Hospital provisorio no arsenal de marinha.

O cirurgião Joaquim Jose Alves de Albuquerque, encarregado deste hospital para tratamento dos doentes atacados da epidemia reinante, pede a todas as autoridades do Recife, e mesmo as pessoas particulares, que sem perda de tempo, e logo que souberem de qualquer ataque verdadeiro ou duvidoso em pessoas desvalidas, a queiram mandar conduzir ao referido hospital, afim de serem soccorridas immediatamente; porque, qualquer demora no tratamento de semelhante molestia póde ser a causa do máo resultado.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Contratam-se serventes livres para trabalharem na illuminação publica, pagando-se 20$ mensaes: a quem convier, dirija-se ao armazem da referida illuminação, ou a rua Imperial n. 61, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Aluga-se a casa terrea n. 59 da rua das Cinco Pontas; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—A pessoa que tiver para alugar algum sobrado de dous andares, ou mesmo de um andar e sotão em qualquer dos tres bairros, e que tenha commodos sufficientes para uma familia: dirija-se a rua do Queimado loja n. 20, que ahi se dira' quem precisa.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—João Antonio Carpinteiro da Silva & C., faz sciente a seus credores, tanto desta firma, como da de João Antonio Carpinteiro da Silva, que lhe apresentem suas contas no prazo de vinte dias, quer vencidas quer por vencer, lettras, fianças de fazendas ou de casas, os quaes passado este prazo por nada mais se responsabilisam, no caso que appareça qualquer cousa. Manguinho 15 de fevereiro de 1856.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

— O Sr. Jacintho Bernardo Pacheco haja de vir tirar os seus penhores que empenhou por 2 mezes e ja fazem 11 e meio, e não vindo buscar no prazo de 15 dias, se passará a vender para seu pagamento do principal e juros, e eu abaixo assignado não respondo por reclamação alguma. Recife 15 de fevereiro de 1856.—José Jacintho Monteiro.

— Offerecem-se dous rapazes brasileiros para caixeiros, um de loja de fazendas ou ferragens, e outro para taberna: na rua do Aragão n. 15.

— Francisco Gomes da Silva Saraiva retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Os abaixo assignados, tendo vendido o seu estabelecimento (taberna) na rua da Roda n. 18, a viuva D. Antonia Lucinda dos Prazeres, declaram que nada devem a praça, porem se por qualquer titulo alguem se julgar seu credor, deve apparecer no prazo de 10 dias na dita taberna, para ser immediatamente embolçado. O socio Miguel Fernandes Eiras, declara mais, que se retira para o Rio de Janeiro. Recife 13 de fevereiro de 1856.

Miguel Fernandes Eiras & Companhia.

— Precisa-se para o Pará de um homem que saiba fazer assucar, tam... ...ear, fazer rapadura, mel, e dirigir todo o serviço de um engenho movido por agua, e que dê fiança de sua conducta, offerece-se boa vantagem. Para o mesmo lugar precisa-se mais de um homem que saiba fabricar sabão de qualquer qualidade que ... e que saiba trabalhar com qualquer que seja ... erial, e que possa tomar conta de uma fabrica. Precisa-se de um licorista que saiba fazer licores de todas as qualidades: achando-se alguem que queira encarregar-se de algumas propostas em acima mencionadas, dirija-se a rua da Cruz n. 10.

— A commissão de beneficencia da freguezia da Boa-Vista declara que os medicos encarregados dos differentes districtos da mesma freguezia somente são obrigados a assistir gratuitamente as pessoas manifestamente indigentes, e que aquellas que não estiverem neste caso podem recorrer a qualquer medico de queconfiança, mesmo não sendo o do districto em s ua estiverem comprehendidos.

—Pede-se ao Sr. João Pacheco, batineiro, morador em Olinda, tenha a bondade de dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 58, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Desappareceu no dia 10 do corrente pelas 8 horas da noite, um escravo de nação, por nome João, levou calça e camisa de algodão riscado, altura regular, secco do corpo, costuma embriagar-se; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor, na rua larga do Rosario, botequim n. 27, que sera recompensado generosamente.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Tendo-se finalisado as ferias, o solicitador abaixo assignado, annuncia a todos os seus amigos e as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto na sua residencia da rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, para tratar de qualquer questão nos auditorios dessa cidade.—Camillo Auguste Ferreira da Silva.

Attenção.

Aluga-se um armazem na travessa do Monteiro, no Recife, proximo a ponte nova, e vende-se a armação ou caixão que nelle existe, balança e pesos proprios para couros salgados, ou outro estabelecimento que os generos precisem; está bem acondicionado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa se de alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheira, generos, fazendas e mesmo roupa.

--O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 2 meios bilhetes da 4ª parte da 5ª loteria do Gymnasio Pernambucano n. 1620, em que sahio o premio de 2:000,000, e o do bilhete inteiro n. 5452, em que sahio o premio de 1:000,000, podem vir receber na rua do Trapiche n. 56, segundo andar, á bocca do cofre, sem o disconto de 8 por cento do imposto geral, logo que sahir a lista geral. Pernambuco 16 de fevereiro de 1856. ---O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— Roga-se ao Sr. Simplicio da Cruz Ribeiro, professor da povoação do Peres, queira comparecer na rua da Praia n. 51, segundo andar, que se lhe deseja fallar.

— Roga-se ao Sr. testamenteiro do finado Sr. Pedro José Carneiro Monteiro, o favor de annunciar por este *Diario* sua morada para se lhe fallar a negocio que diz respeito ao dito finado.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopathia, continua a dar consultas todos os dias.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande, a qual tem 6 quartos, 2 salas, cozinha fora, bom quintal com portão para a maré, com um grande telheiro no quintal proprio para alguma officina, na rua dos Coelhos n. 13: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 10.

—O Dr. João da Silva Ramos retira-se para o engenho Camaragibe de Serinhãem, por ter la' seu pai, e ter ja' apparecido em um lavrador do engenho um caso de cholera grave. Só o desejo e dever de soccorrer seu pai, desterrado tão longe, a mingua de soccorros, o faria desamparar esta cidade, onde queria desenvolver toda a energia em proveito dos accommettidos pela epidemia: deixa substituindo-o o Sr. Dr. Seve, e os professores Leal e Felicio.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 3 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho, que ja entenda deste trabalho: na rua da Madre de Deos, loja n. 7.

— Precisa-se alugar um escravo, prefere-se de nação, para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

— O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo roga encarecidamente aquelles de seus irmãos que tomaram capas para acompanhar as ultimas procissões, tenham a bondade de entrega-las em sua casa, rua das Larangeiras n. 12, ou na igreja ao respectivo guarda, visto a urgente precisão que tem de restituir quanto antes algumas que pedio por emprestimo a outras irmandades.

— Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham nas lojas da rua do Crespo n. 5, e Passeio Publico n. 17, que gyrava debaixo da firma de Guimarães & Henriques, ficando a cargo do socio Miguel José Barbosa Guimarães todo o activo e passivo das mesmas lojas, e o socio João Henriques da Silva desonerado de todas as transacções tendentes a mesma sociedade. Recife 13 de fevereiro de 1856.—Miguel José Barbosa Guimarães—João Henriques da Silva.

— Na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar, da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar, e paga-se bem.

— Aluga-se um preto ou homem forro para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua Nova n. 53, botica, do que se pagará bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, só para cozinhar, pagando-se conforme seu ajuste: na rua do Rosario n. 39.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender se hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— O abaixo assignado tem justo e contratado comprar a armação e fazendas existentes na loja de João Fernandes de Magalhães e Silva, sita na rua do Livramento n. 18, com consentimento dos credores da mesma. Recife 15 de fevereiro de 1856.

José Dias da Silva Guimarães.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* da consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.

½ onça de tintura. . . . . 1$000

Tubos avulsos.

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado a sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e aseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuiçãoalguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscripteres (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume: porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro e cautelistas da quarta parte da terceira loteria do Gymnasio, que não paguem o quarto n. 2416 senão a Antonio José Rodrigues, apresentando seu proprio dono a firma reconhecida.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em S. Francisco ja annuncia-da, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos, que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de algum destes, participem ao irmão juiz, escrivão ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Compras.

—Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, comtanto que não esteja deteriorada e seja em boa rua: na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se um escravo moço de nação, sem achaques para padaria: na rua do Cotovelo n. 31.

— Compra-se um cavallo novo, de bonita figura, que seja manso, bom passageiro ou carregador baixo, e que não tenha manhas nem achaques: em Apipucos, no engenho Dous Irmãos, casa do fallecido Francisco da Rocha Paes Barreto.

— Compra-se uma ou duas carroças novas ou em bom estado para andar com um cavallo: quem as tiver ou se quizer encarregar de fazer, dirija-se a praça do Corpo Santo, escriptorio de M. I. Oliveira.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas: no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

— Na rua do Collegio, loja n. 3, ha para vender bocetas de todos os tamanhos com o verdadeiro doce de caju' secco para fazer mimos, assim como se vende em libras a porção que quizer o comprador, tambem ha de calda muito superior e se vende em barris ou em libras.

— Vende-se espirito de 40 graos: no sitio do viveiro do Muniz.

— Vende-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, um grande sortimento de chales de touquim da India verdadeiros, bordados todos a volta com ramagens e indios, e ditos adamascados, camisas de meia de algodão brancas e de côres, ceroulas ditas e saias de ditas, massos de coral, charpas ou mantas, fios de coral verdadeiros, lenços de cambraia de linho bordados, de Italia, toalhas de ditas proprias para baptisados, pulceiras de cornalinas de differentes côres, montas em ouro, chapeos de palha de Italia para homens, meninos e meninas, camas de ferro bem fornidas de uma e de duas pessoas.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

RAPÊ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continua a estar sortido o deposito deste excellente rapé, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido ja como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrara este rape nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabuga' n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 37 libras e em garrafas de libra e meia a 1$, milho em saccos grandes ... novo a 1$, arroz pilado, algodão em caroço, paos de angico grandes a 3$: na rua do Vigario n. 5.

— Na rua do Vigario loja de pintura vende-se uma porção de botijões empalhados que foram de oleo.

— Vendem-se saccos com arroz pilado muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se uma mulata sem vicios, a qual engomma, cose, lava e cozinha o trivial de uma casa: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 19.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de mais de um alqueire velho: na praça do Corpo Santo n. 6.

Sal do Assù

a bordo do hiate *Novo Olinda*, ou a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Vendem-se pés de sapotis, limão, fructa-pão e larangeiras, por preço muito commodo, e tambem carroças e carros de mão muito fortes e bem feitos: na ponte de Uchoa, sitio de João Caroll.

— Vendem-se latas com graxa a 100: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 3.

— Vendem-se duas negrinhas de idade de 14 a 18 annos com principios de varias abilidades: na rua Direita n. 3.

COQUEIROS.

Vendem-se coqueiros pequenos proprios para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Vendem-se frascos com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e excellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farello.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 26.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, cognac superior em caixinhas de duzia de garrafas, a verdadeira graxa ingleza n. 97 do afamado fabricante Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes; tudo em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha muito boa e nova, chegada pelo patacho **AUDAZ** e escuna **ZELOZA**: trata-se qualquer porção no escriptorio de Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

— Vende-se o verdadeiro e mais fresco rapé Paulo Cordeiro, recentemente chegado do Rio de Janeiro, e por preço commodo: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, de João José de C. Moraes.

— Vendem-se larangeiras de umbigo, selecta e muscatel, enxertos de limão doce e de lima de umbigo, pés de frutapão, de lima selecta, de abacates, de sapotis, de pinheiras, de angico, de goiabeiras, de ubaias e jabuticaba: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa na beira da estrada, com a frente pintada de cinzento de Manoel Marques.

— Vende-se queijos lundrino muito fresco e de prato: na rua da Cruz n. 46.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Cobertas de lãa.

Cobertas de damasco de lãa com 9 palmos de comprimento e 8 de largura a 4$500, e mais compridas de preço proporcional: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se saccas grandes com milho, arroz de casca em saccas e a granel, algodão em caroço, latas com oleo de ricino de 37 libras cada uma, 12 toros de angico proprio para marcineiros, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5, ou no caes do Ramos a bordo da barcaça «Providencia».

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$ ditos de cambraia de cor a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, cortes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que per serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo e preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de **D. W. Bowmann**, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as côres a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais de 1¼, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonasinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellas grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafões como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalháo por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se na rua do Queimado n. 44, as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: couve flor, couve algarve, couve lombarda, couve tronxuda, rabanete, nabo de Hollanda, rabanos, repolho, brocos, salsa, alface.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdote.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

COM 30 PORCENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

Artilharia contra o cholera.

Luvas de lãa alcoxoadas para fricções, tendo a propriedade de aquecer excessivamente a pelle e não ferir: no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, unico deposito.

FEIJAO.

Vende-se feijão mulatinho por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 46, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

—Em casa de Timm Morasen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1¼ e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor ben clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e pelos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de cafe ja bem usado; presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle o muito pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e pei... idade 35 annos pouco mais ou menos; outro ... ome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, a qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão gerrosamente recompensados.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem apprehender levee ao dito engenho, ou a rua da Arera n. 11, que sera recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL